

**UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES FACULTAD DE POSGRADO
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**



**O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL E A
SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL PROFESSORA ALMERINDA BEZERRA FURTADO, EM
NATAL/RN, BRASIL, 2024**

VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO

Asunción - Paraguay 2024

**O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL E A
SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL PROFESSORA ALMERINDA BEZERRA FURTADO, EM
NATAL/RN, BRASIL, 2024**

VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO

**Tesis presentada en la Facultad de Posgrado de la Universidad
Del Sol, como requisito parcial para la obtención del título de
Doctor en Ciencias de la Educación**

Tutora: Prof^a. Dr^a. TELMA MARIA DE FREITAS ARAÚJO

Asunción - Paraguay 2024

VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO
**O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO
FUNDAMENTAL E A SÍNDROME DE BURNOUT: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA ALMERINDA BEZERRA FURTADO, EM
NATAL/RN, BRASIL, 2024**

Total de páginas: 113

Tutora: Prof^{fa}. Dr^a. Telma Maria de Freitas Araújo

Tesis académica de Doctorado en Ciencias de la
Educación Universidad Del Sol, Asunción,
Paraguay, Año 2024

Áreas temáticas: Educação. Síndrome de Burnout.
Trabalho Docente.



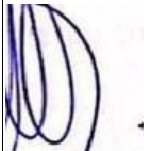
Doctorado en Ciencias de la Educación

**O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL E A
SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL PROFESSORA ALMERINDA BEZERRA FURTADO, EM**

NATAL/RN, BRASIL, 2024

Esta tesis fue evaluada y aprobada para la obtención del título de Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Del Sol - UNADES

MIEMBROS DE LA MESA EXAMINADORA

NOMBRES Y APELLIDOS	FIRMA
ANTOLIANA VERONICA LEZCANO PAEZ PRESIDENTE	
Shirley Vallejos VOCAL	
Tani Ada Lopez /uQJ VOCAL	

CALIFICACIÓN FINAL: VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO

NUMERO	LETRAS
5	CZ-OEO

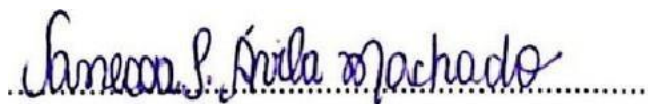
Asunción.J./..de enero de 2024.

DERECHO DE AUTOR

Quienes suscriben, **VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO**, con Documentos de Identidad N°. 003.008.764, autora del trabajo de investigación titulado **O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL E A SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALMERINDA BEZERRA FURTADO, EM NATAL/RN, BRASIL, 2024**”, declara que voluntariamente cede a título gratuito y en forma pura y simple, ilimitada e irrevocablemente a favor de

la Universidad del Sol (UNADES) el derecho de autor de contenido patrimonial que como autora les corresponde sobre el trabajo de referência. Conforme a lo anteriormente expresado, esta cesión otorga a la UNADES la facultad de comunicar la obra, divulgarla, publicarla y reproducirla en soportes analógicos o digitales en la oportunidad que ella así lo estime conveniente. La UNADES deberá indicar que la autoría o creación del trabajo corresponden a mi persona y hará referência al tutor y a las personas que hayan colaborado en la realización del presente trabajo de investigación.

En la ciudad de Asunción, a los 18 días del mes de janeiro de 2024.



Vanessa Indira de Ávila Machado

C.I. N° 003.008.764

CONSTANCIA DE APROBACIÓN DEL TUTOR

Quién suscribe, Prof^{ra}. Dr^a. Telma Maria de Freitas Araújo, Tutora del trabajo de Investigación titulado “O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL E A SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALMERINDA BEZERRA FURTADO, EM NATAL/RN, BRASIL, 2024” elaborado por la estudiante, VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO para obtener el Título de Doctor en Ciencias de la Educación, hace constar que el mismo reúne los requisitos formales y de fondo exigidos por la Universidad del Sol y puede ser sometido a evaluación y presentarse ante los docentes que fueren designados para conformar la Mesa Examinadora.

En la ciudad de Asunción, a los 18 días del mes de janeiro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **TELMA MARIA DE FREITAS ARAUJO**
Data: 24/01/2024 20:09:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

.....
Dr^a. Telma Maria de Freitas Araújo

A Deus, pela certeza de que, por maiores que sejam as tempestades sempre estive no barco, acalmando as turbulências e colocando minha vida no prumo certo. E para mim mesma pelo foco em alcançar a meta traçada de um sonho gestado na minha trajetória profissional e de muitos estudos ao longo da minha existência. Estar sempre em processo de novas aprendizagens de forma linear, horizontal na profundidade, verticalmente nos degraus de cada jornada as quais fazem parte da minha estrutura, de transitar no mundo. Faz parte da minha bagagem de sonhos e êxitos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que possibilitou mais esta conquista em minha trajetória profissional, pelo seu cuidado em todas as áreas da minha vida. Proporcionando situações e pessoas as quais contribuíram para finalizar esta etapa em minha caminhada, sempre muito cheia de trabalho, os quais tenho que dar conta de cada demanda e lugares.

Aos meus pais e filho que embora morem longe sempre torceram pelas minhas conquistas.

Aos professores que contribuíram com seus ensinamentos para meu crescimento. E a nossa turma de Doutorado, cada um com sua singularidade, mas todos com o mesmo objetivo de conseguir vencer esta etapa final de trajetória de vida pessoal e profissional. Mesmo com tantas demandas e responsabilidades foram importantes e prazerosos nosso tempo juntos como turma e com os professores.

Apesar de momentos de muita turbulência em minha trajetória de Mestrado para Doutorado, mudanças e muitos recomeços, meu desejo maior sempre foi finalizar todas as etapas. E finalmente renasce o começo de um sonho gestado, torcendo e lutando para chegar à etapa final com êxito.

A minha Orientadora Dr^a. Telma Maria de Freitas Araújo agradeço de coração sua disponibilidade em orientar, refletir junto, conduzir, aceitar mudanças, mesmo

com muitas demandas em suas atividades laborais da vida docente foi de fundamental importância em nossa turma, com esse grupo de doutorandos que também tiveram que se desdobrar para dar conta em pouco tempo de tantas demandas acadêmicas do doutorado, pesquisa de campo, desenvolvimento da tese, demandas profissionais, pessoais e familiares. Essa fase de nossas vidas ficará registrada como etapa de muitos esforços, crescimento, e muita resiliência para podermos concluir essa trajetória com êxito.

Aos nossos professores aqui no Brasil e no Paraguay, em especial Dr Samudio que deu início a essa trajetória ainda no Paraguay, a UNADES que nos acolheu com muito carinho, aos quais tivemos o privilégio de poder transitar em busca de conhecimentos e crescimento.

E como também não poderia deixar de citar ao nosso querido professor, diretor da ESL, meu orientador na dissertação do mestrado, Dr. Eraldo Alves que fez parte da nossa história aqui no Brasil e no Paraguay, que nos acompanhou no percurso de viagem e estadia, Universidade, momentos de lazer e passeios no final da jornada de quinze dias de aulas e muitas atividades intensas. Esse foi um tempo que ficou construído em nossas memórias afetivas e significativas.

SUMÁRIO

RESUMO RESUMEN ABSTRACT INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO I – SÍNDROME DE BURNOUT E ADOECIMENTO DOCENTE: APORTE TEÓRICO	24
1.1 ESTADO DO CONHECIMENTO – MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES	24
1.2 O TRABALHO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE	33
1.3 SÍNDROME DE BURNOUT: ORIGENS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS	37
1.4 FORMAÇÃO DOCENTE, PROFESSOR E DOCÊNCIA.....	42
1.5 DOCÊNCIA E ADOECIMENTO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT	47
CAPÍTULO II - DELINEAMENTO METODOLÓGICO	54
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	54
2.1.1 Tipo da pesquisa	56
2.1.2 Método de pesquisa	59
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	60
2.2.1 Questionário	60
2.2.2 Entrevista semiestruturada	62
2.2.3 Diário de campo	62
2.2.4 Análise documental.....	63
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	63
2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	68
2.5 TRIANGULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS	73
2.5.1 Análise de conteúdo	74
CAPÍTULO III – ANÁLISE DA SAÚDE DOS PROFESSORES E O BURNOUT	76
3.1 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE	76
3.2 INTERVENÇÃO COM OS DOCENTES: INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO PROFESSOR	90

CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICES	108
ANEXOS	111

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Professoras assinando o acordo da pesquisa.....	61
Figura 2 - Fachada da Escola.....	64
Figuras 3, 4 e 5 - Quadra de esportes, sala de aula e sala de leitura.....	66
Figura 6 – Sala de trabalho (AEE).....	87

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento feito no banco de Teses e Dissertações da BDTD	23
Quadro 2 – Busca de descritores em combinação de Dissertações e Teses	24
Quadro 3 - Dissertações e Teses levantadas para a análise	25

Quadro 4 – Dados Pessoais das Participantes	69
Quadro 5 - Formação profissional.....	71
Quadro 6 – Tema, categorias e subcategorias	78
Quadro 7 – Teste EBBurn.....	91
Quadro 8 – Teste instrumento NEO-PI-R.....	93

ÍNDICE DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho

EBBurn - Escala Brasileira de Burnout

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LER – Lesões por Esforço Repetitivo

MBI - Maslach Burnout Inventory

NRE – Núcleos Regionais de Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

PPP – Projeto Político Pedagógico

QSP – Questionário de Stress em Professores

DORT – Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho

**O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL E A
SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL PROFESSORA ALMERINDA BEZERRA FURTADO, EM
NATAL/RN, BRASIL, 2024**

VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO

Universidad Del Sol – UNADES

Programa de Doctorado en Ciencias de la Educación, Asunción

vanessaindiaraa@gmail.com

RESUMO

Este resumo de tese discute a síndrome de Burnout, essa resultante de jornada de trabalho excessiva, que afeta diretamente a saúde do trabalhador, o ambiente laboral e a estrutura de sua personalidade em diferentes graus. A síndrome impacta negativamente na profissão dos professores, comprometendo os objetivos pedagógicos e o aprendizado dos alunos. Esses profissionais vivenciam um processo de alienação, desumanização e manifestam intenção de abandonar a profissão. O objetivo geral desse estudo é analisar o trabalho docente dos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as implicações da síndrome de Burnout evidenciadas no exercício da sua prática. Este estudo visa desenvolver uma ação didático-pedagógica com esses educadores. A pesquisa é qualitativa, descritiva e bibliográfica, empregando um estado do conhecimento, um estudo de caso e

pesquisa-ação. Os métodos utilizados incluem os procedimentos de questionário, entrevista semiestruturada, diário de campo e análise documental, além dos testes psicológicos na Escala Brasileira de Burnout e Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R). Os dados foram analisados sob a ótica da Análise de Conteúdo de Bardin (2010). Os resultados dos exemplos do convívio e conflitos entre os professores do Ensino Fundamental, alunos e seus familiares evidenciam o seguinte: desgaste mental devido à falta de investimento na educação, a carência de estrutura e segurança têm provocado, em diversos profissionais da educação, a desmotivação com a profissão, levando-os a se afastarem da sala de aula, sentindo-se desvalorizados.

Palavras-chave: Educação. Síndrome de Burnout. Trabalho Docente.

RESUMEN

Este resumen de tesis aborda el síndrome de Burnout, resultante de una jornada laboral excesiva, que afecta directamente la salud del trabajador, el entorno laboral y la estructura de su personalidad en diferentes grados. El síndrome impacta negativamente en la profesión de los profesores, comprometiendo los objetivos pedagógicos y el aprendizaje de los alumnos. Estos profesionales experimentan un proceso de alienación, deshumanización y manifiestan la intención de abandonar la profesión. El objetivo general de este estudio es analizar la docencia de aquellos que trabajan en los primeros años de la Educación Primaria y las implicaciones del síndrome de Burnout evidenciadas en el ejercicio de su práctica. Este estudio busca desarrollar una acción didáctico-pedagógica con estos educadores. La investigación es cualitativa, descriptiva y bibliográfica, empleando un estado del conocimiento, un estudio de caso y una investigación acción. Los métodos utilizados incluyen procedimientos de cuestionario, entrevista semiestruturada, diario de campo y análisis documental, además de pruebas psicológicas en la Escala Brasileña de Burnout e Inventario de Personalidad NEO Revisado (NEO PI-R). Los datos fueron analizados desde la perspectiva del Análisis de Contenido de Bardin (2010). Los resultados de los ejemplos de convivencia y conflictos entre los profesores de la Educación Primaria, los alumnos y sus familiares evidencian lo siguiente: el desgaste mental debido a la falta de inversión en la educación, la carencia de estructura y seguridad ha provocado en varios profesionales de la educación la desmotivación con la profesión, llevándolos a alejarse del aula, sintiéndose desvalorizados.

Palabras clave: Educación. Síndrome de Burnout. Trabajo Docente.

ABSTRACT

This thesis abstract discusses Burnout syndrome, resulting from excessive working hours, which directly affects worker health, the work environment and the structure of their personality to different degrees. The syndrome has a negative impact on the teaching profession, compromising pedagogical objectives and student learning. These professionals experience a process of alienation, dehumanization and express their intention to abandon the profession. The general objective of this study is to analyze the teaching work of those who work in the early years of Elementary School and the implications of Burnout syndrome evidenced in the exercise of its practice. This study aims to develop a didactic and pedagogical action with teachers. The research is qualitative, descriptive and bibliographic, employing a state of knowledge, a case study and action research. The methods used include the questionnaire procedures semi structured interview, field journal and document analysis, in addition to psychological tests in the Brazilian Burnout Scale and Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R). The data is analyzed from the perspective of Bardin's Content Analysis (2010). The results of the examples of conviviality and conflicts among elementary school teachers, students and their families demonstrated the following: mental exhaustion due to lack of investment in education, the lack of structure and security has caused, in several education professionals, discouragement with the profession, leading them to leave the classroom, feeling devalued.

Keywords: Education. Burnout Syndrome. Teaching Work.

INTRODUÇÃO

Escolha do tema: encontro com o objeto

Nosso interesse por pesquisas relacionadas à docência e ao adoecimento laboral do professor, como a síndrome de Burnout, surgiu através da experiência de trabalho de mais de trinta anos como coordenadora em escola estadual de ensino médio. Além disso, atuamos por dez anos em sala de aula regular do ensino fundamental do município de Natal/RN e atualmente como professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Percebemos que os educadores, com suas duplas e triplas jornadas de trabalho, vivenciam um processo exaustivo da prática docente, levando-os ao adoecimento.

Ao longo dessa trajetória, obtivemos duas graduações e algumas especializações pertinentes às duas áreas em exercício. Graduada em Pedagogia (UFRN, 1990) e em Psicologia (UNP, 2011), seguem os cursos de Especialização realizados: Especialização em Psicopedagogia (UnP, 2000), Especialização em Psicomotricidade (UnP, 2006), Especialização em Avaliação Psicológica (UNI-RN, 2017), Especialização em Libras (UnP), Especialização em Psicologia do Trânsito, Especialização em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC, 2022), Especialização em Neuropsicologia (UFRN), Especialização em Neuropsicologia (IPOG, 2021), Especialização em Reabilitação Neuropsicológica (2022), Especialização em TEA-DI-Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual (IPOG) em andamento, entre outras e cursos de capacitação específica para testes psicológicos.

Em 2021, cursamos o Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Sol. Em 2022, Doutoranda em Ciências da Educação (ESL), com publicação de artigos na área da educação e psicologia, incluindo um capítulo de livro Educação e Inclusão (“O comportamento adolescente com TDAH no ambiente escolar e a avaliação neuropsicológica”, MACHADO, 2023, p. 110).

A veemência em compreender o estado mental dos profissionais e seus anseios nos levou a focar na área da Educação e Psicologia. Durante essa jornada, buscamos constantemente formas de agregar à experiência profissional, visando obter resultados positivos para beneficiar os docentes.

Nesse percurso, identificamo-nos com situações de adoecimento laboral, inclusive, experimentando o próprio adoecimento devido a jornadas extensas de trabalho como pedagoga e psicóloga, somando ao estresse de deslocamentos frequentes, com pouco espaço de tempo para mudar de um lugar para o outro. Diante dessas percepções, buscamos cuidados e adotamos uma postura imparcial na eliminação dos fatores que contribuíam para o adoecimento.

Inicialmente, solicitamos a aposentadoria do vínculo do Estado, mas estava aguardando finalizar o mestrado para poder incluir na renda almejando melhorar o salário. No entanto, a falta de compreensão da equipe gestora não favoreceu as duas aulas semanais necessárias para concluir o mestrado na Psicologia Organizacional e Saúde do Trabalhador. Assim, foi necessário interromper essa etapa para não prejudicar o tempo de aposentadoria. Essa ainda é uma lacuna a ser fechada na finalização. Posteriormente, após esse período, iniciou-se o mestrado em Ciências da Educação, já estando aposentada do estado.

Atualmente, estamos na fase de conclusão do Doutorado em Ciências da Educação. O segundo passo, realizado esse ano de 2023, foi encerrar o tempo de doze anos de trabalho na perícia do trânsito, especificamente em avaliação psicológica para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação. Essa atividade exigia muita disponibilidade para aplicações e correções das tarefas a serem finalizadas em casa. Embora tenha sido uma atividade satisfatória em fazer, impactava negativamente no tempo e no descanso, além do retorno financeiro não ser satisfatório.

Relacionado com o adoecimento dos profissionais, Maslach e Leiter (1999) alertaram, na década de 90, sobre a síndrome de Burnout, que não se restringe apenas a profissões ligadas à saúde e à educação. Desde então, a síndrome passou a ser considerada um fenômeno que afeta praticamente todas as profissões, devido a quase todas possuírem algum tipo de contato interpessoal. Como consequência de diversos fatores, a síndrome de Burnout reduz a qualidade de vida e a eficiência no trabalho, refletindo no aspecto financeiro e na quantidade de profissionais que se aposentam.

No contexto social atual, ao assumirem suas funções, os professores enfrentam exigências acerca de seu trabalho de docente, supondo-se que possuam uma ampla série de habilidades pessoais, além de acumulação de conhecimentos

para o exercício de sua profissão e a capacidade de transmitir seus conhecimentos à demanda de alunos em busca de aprendizagens diversas. No exercício de suas atividades, os docentes lidam com diversos estressores psicossociais, que, quando persistentes podem levar à Síndrome de Burnout, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada ao intenso envolvimento com pessoas e longas jornadas de trabalho.

A síndrome de Burnout em professores afeta o clima organizacional, interferindo nos objetivos pedagógicos e no processo de aprendizagem dos alunos. Esses profissionais quando atingidos pela síndrome de Burnout passam por etapas de alienação, desumanização e intenção de abandonar a profissão, resultando em sérios prejuízos a sua saúde e atividades laborais.

A escolha da tese está relacionada à Saúde Organizacional e a Síndrome de Burnout, abrangendo fatores de integração de pessoas e equipes, bem como flexibilidade às demandas externas com docentes da educação básica do ensino fundamental de escola pública municipal de Natal/RN.

Nesse sentido, para direcionar esse estudo, optamos por uma tríade investigativa, composta do objeto de estudo, a questão de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a tese defendida, conforme descrito abaixo.

Tríade investigativa

Objeto de estudo - O trabalho docente no Ensino Fundamental e as implicações da síndrome de Burnout.

Questão de pesquisa - Como a síndrome de Burnout tem sido evidenciada na ação docente daqueles que atuam na Escola Municipal Professora Almerinda Bezerra Furtado, em Natal/RN?

Objetivos

Geral: Analisar o trabalho docente dos que atuam nos anos iniciais do Ensino

Fundamental e as implicações da síndrome de Burnout evidenciadas no exercício da sua prática, na perspectiva de desenvolver com esses educadores uma Ação Didático-Pedagógica.

Específicos: Elaborar um estado do conhecimento sobre as produções científicas publicadas acerca do nosso objeto de estudo; elaborar um recorte do Ensino Fundamental no contexto nacional, com foco na formação docente e na síndrome de Burnout; descrever as dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática docente; analisar as dificuldades relatadas pelos professores no que se refere a sua ação docente e perceber as implicações da síndrome de Burnout; e desenvolver uma Ação Didático-Pedagógica com os docentes escolhidos e com a equipe pedagógica da instituição a fim de detectar sinais das implicações da síndrome de Burnout na ação docente.

Tese defendida

Defendemos que a implantação de um espaço de escuta terapêutica no ambiente escolar, que leve em consideração as angústias, os anseios e as dificuldades enfrentados por professores no desenvolvimento da sua prática pedagógica, isso, trará um impacto positivo na ação docente, minimizando as situações de adoecimento da saúde mental dos educadores e contribuindo para melhor aprendizagem dos alunos.

Percurso metodológico

Diante dos objetivos desta Tese baseado na fundamentação teórica e clareza da nossa escolha, adotamos como referência a pesquisa qualitativa em educação, que consiste no compromisso, reflexões e mudanças, com objetivo de transformação de práticas e cenários socioeducativos, nos quais envolvem tomadas de decisões e organizações dos conhecimentos (ESTEBAN, 2010). Para a entrada no campo de pesquisa e aplicação dos procedimentos metodológicos, que serão descritos mais adiante, seguimos as recomendações éticas da Universidad del Sol (UNADES/PY) e da ESL Centro Educacional, ancorados na assessoria jurídica, com as Autorizações

(Anexos 1 e 2) para adesão à pesquisa direcionadas ao gestor escolar e aos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa qualitativa busca apreender aspectos do fenômeno por meio do relato dos sujeitos, interrogando-os, de modo a focar seu fenômeno. Sob esse olhar, o diálogo entre pesquisador e pesquisado permite chegar a uma conclusão sobre as dificuldades da prática, bem como o funcionamento nesses espaços laborais. Essa pesquisa é do tipo descritiva, exploratória, bibliográfica, estado do conhecimento, além de um estudo de caso e pesquisa-ação.

O estudo bibliográfico segue um percurso teórico-metodológico que envolve a questão de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, e a tese, referenciando os seguintes autores: Bogdan e Biklen (2013); Lüdke e André (1986); Thiollent (2011); Franco (2003); Bardin (2010); Amado (2000; 2014); Flick (2009); Seligmann-Silva (2010); Franco; Druck; Seligmann-Silva (2010); Franco; Druck (2010); Navarro; Padilha (2007); Cooper (2005); Lacaz (2000); Perewé; Rosen; Maslach (2012). Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos escolhidos para a construção dos dados foram: questionários, entrevista semiestruturada, diário de campo e análise documental. No estudo os sujeitos foram caracterizados por codinomes, como; Beija-flor, Flor de Lis, Girassol, Vitória Régia, Flor de Lótus e Margarida, acordados pelos participantes e a pesquisadora.

Em relação à organização e à análise das informações, depois de todos os procedimentos utilizados na construção do *corpus* da pesquisa e da validação pelos respectivos participantes, escolhemos a técnica de triangulação dos dados, inspiradas nas ideias de Flick (2009).

Sobre a Análise do Conteúdo, entendemos que tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal – escrita ou oral –, gestual, documental ou diretamente provocada. Nesse sentido, Bardin (2010, p. 33) mostra que “[...] A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” [SIC]. Em nossa análise, transformamos os conteúdos das falas dos sujeitos “[...] em unidades de significação, reorganizando-os em um conjunto de categorias, subcategorias e indicadores que nos possibilitasse apreender, com mais profundidade, o objeto de estudo desta pesquisa” (ARAÚJO, 2019, p. 117) **Estrutura da Tese**

Na introdução, destacamos os elementos composicionais da tese, quais sejam: encontro com o objeto, tríade investigativa, percurso metodológico e a organização do trabalho.

No capítulo 1, o aporte teórico se inicia com um “Estado do Conhecimento”, no qual abordamos estudos correlatos com foco na relação saúde organizacional e a síndrome de Burnout. Em seguida, trouxemos os subcapítulos 1.2 - O trabalho docente na contemporaneidade; 1.3 - Síndrome de Burnout: origens e concepções teóricas; 1.4 - Formação docente, professor e docência; e 1.5 - Docência e adoecimento docente e síndrome de Burnout.

No segundo capítulo, apresentamos o delineamento metodológico, destacando a abordagem, os tipos e métodos da pesquisa, bem como os procedimentos utilizados na recolha dos dados, a caracterização do local e dos sujeitos do estudo, além da triangulação das fontes e da análise de conteúdo.

No terceiro capítulo, no marco analítico, subcapítulo 3.1, elaboramos o quadro categorial composto pelo tema “Docência e adoecimento laboral do professor (Síndrome de Burnout), apresentando uma categoria, “Ação docente e Síndrome de Burnout”, com por cinco subcategorias: “Escolha da profissão; Perspectiva com a docência; Jornada de trabalho; Ambiente de trabalho; e Saúde emocional”. No subcapítulo 3.2, trazemos os resultados dos testes psicológicos aplicados com os docentes.

Nas considerações finais, trazemos os resultados da pesquisa, evidenciando que parte dos educadores pesquisados se encontram em tratamento de sua saúde mental, apresentando quadros de depressão e ansiedade, outra parte cansaço e desgaste. Os docentes que escolheram a profissão por vocação lidam melhor com seus recursos internos e resiliência durante suas jornadas laborais. Os docentes que não escolheram a profissão por vocação precisam de mais recursos internos para lidar com as situações da prática docente. Considerando que parte da organização escolar também deve desempenhar seu papel por criar condições para melhorar o clima organizacional e valorizar seus docentes. Essas ações são imprescindíveis no conjunto de ações propostas.

CAPÍTULO I – A SÍNDROME DE BURNOUT E O ADOECIMENTO DOCENTE:

APORTE TEÓRICO

1.1 ESTADO DO CONHECIMENTO – MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES

O presente estudo foi relevante na escolha para a tese por estar focado na relação entre saúde organizacional e a Síndrome de Burnout, as quais envolvem fatores de integração de pessoas e equipes, flexibilidade a demandas externas com docentes da educação básica do ensino fundamental de escola pública municipal.

Foram realizadas buscas de pesquisa no dia 16 de agosto de 2023, às 07h, através das quais foram levantadas 136 instituições/632.554 D/ 233.465 T/866.020 Docs., com Termo de busca: todos os campos. Recorte cronológico-2012/2022.

No quadro 1 foram feitos levantamentos bibliográficos realizados no banco de Teses e Dissertações da BDTD, utilizando como termos de busca as palavras chaves da pesquisa: trabalho, docente, educação, síndrome Burnout. Avançando no campo de análises das pesquisas selecionadas, procuramos verificar seus objetivos, de maneira a reconhecer o que se buscou, de modo particular, pesquisar em cada um dos trabalhos selecionados.

Quadro 1 – Levantamento feito no banco de Teses e Dissertações da BDTD

Termos utilizados na busca: palavras-chave (separadas)	Número de trabalhos encontrados		
	Total	D	T
Trabalho Docente	1.592	1.129	463
Síndrome de <i>Burnout</i>	215	178	37
3- Implicações Pedagógicas	1.052	725	27
TOTAL	92.154	70.957	21.196

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

A seguir, apresentamos o quadro 2, no qual estão representadas as buscas de descritores em combinação, a saber: 1- Trabalho Docente + Síndrome de Burnout + Implicações Pedagógicas e 2- Trabalho Docente + Síndrome de Burnout + Escola, em Dissertações e Teses da BDTD, conforme dados abaixo:

Quadro 2 – Busca de descritores em combinação de Dissertações e Teses

Termos utilizados na busca: palavras chaves (em combinação)	Número de trabalhos encontrados	Selecionados
1- Trabalho Docente + Síndrome de Burnout + Implicações Pedagógicas	00	00
2- Trabalho Docente + Síndrome de Burnout + Escola	13 (10D/03T)	06
TOTAL	13 (10D/03T)	06

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Dos 13 trabalhos encontrados, excluímos, inicialmente, sete produções, visto que os objetos de pesquisa se concentraram nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Superior. Com isso, selecionamos apenas seis para a leitura flutuante dos seus resumos. Após esta etapa, excluímos o estudo de Reis (2016), que tratou dos impactos das políticas públicas educacionais mineiras sobre a saúde do professor da rede estadual. As produções selecionadas para a análise foram dos autores: Souza (2016), Dalagasrina (2012), Brand (2013), Mendes (2015) e Zanelli (2015).

Esses estudos foram selecionados por fazerem parte do conjunto da pesquisa com foco no estresse e a Síndrome de Burnout como uma das principais causas de problema de saúde na profissão docente. O trabalho e sua produtividade fazem parte da vida de cada indivíduo, representando grande parte de sua vida o que faz com que possua um importante papel em sua saúde, autoestima e bem-estar.

A atividade laboral representa a subsistência individual e familiar, como também realizações e satisfações pessoais. Desse modo, a atividade beneficia também a sociedade, as relações, podendo se manifestar de forma benéfica ou, ainda, gerar um mal-estar no indivíduo, quando sua atividade laboral em seu exercício profissional passa a gerar sofrimento, estresse e doenças que impactam o seu fazer laboral. Assim, o contexto em que o estresse no trabalho e a sua relação afeta o indivíduo com elevados níveis de fadiga, transtornos do sono, depressão e desequilíbrios na saúde física faz com que haja uma redução da qualidade dos serviços prestados (BENEVIDES; BARBOSA, 2017).

Quando o adoecimento laboral apresenta o desequilíbrio entre as demandas elevadas do exercício profissional e os baixos recursos de enfrentamentos do indivíduo é gerada uma condição prolongada ao estresse, caracterizada

principalmente por desgaste psíquico, fisiológico e emocional, ocasionando a exaustão, conhecida como a Síndrome de Burnout (SANTOS *et al.*, 2017).

Abaixo, apresentamos o quadro 3, que discrimina os autores selecionados para serem analisados na presente pesquisa, destacando os seguintes elementos: ano de obra, título, nível e palavras-chave do estudo. Após o quadro, damos início à análise por produção.

Quadro 3 – Dissertações e Teses levantadas para a análise

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	PALAVRAS-CHAVE
01	2016	SOUZA, Vilma S. S. de	Saúde organizacional e síndrome de Burnout em docentes da educação básica da rede municipal de São José dos Campos (SP)	Mestrado	Síndrome de Burnout; Políticas educacionais; Trabalho docente Aspectos psicológicos
02	2012	DALAGAS-RINA, Patrícia	O estresse e a síndrome de Burnout em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul	Mestrado	Estresse; Síndrome de Burnout; Docentes; Trabalho; Ensino privado
03	2013	BRAND, Rita M. W.	Do mal-estar à readaptação: o que causa o adoecimento e o afastamento da função docente	Doutorado	Trabalho docente; Mal-estar docente; Síndrome de Burnout; Readaptação; Gênero na docência
04	2015	MENDES, Maria Luiza Maciel	A tradução do fracasso: Burnout em professores do Recife	Doutorado	Recife; Adoecimento docente; Síndrome de Burnout; Metodologia de avaliação; Qualidade da educação
05	2015	ZANELLI, Priscila B. B.	Síndrome de Burnout em professores da rede pública de Seropódica e Itaguaí: prevalência e fatores associados	Mestrado	Síndrome de Burnout; Professores Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

No mestrado de Souza (2016), cuja dissertação é intitulada “Saúde Organizacional e Síndrome de Burnout em docentes da educação básica da rede municipal de São José dos Campos (SP)”, a autora discutiu as correlações entre a

síndrome de *Burnout* e as variáveis sociodemográficas com relação as variáveis do regime de trabalho e esgotamento emocional; área de atuação e realização profissional e como elas implicam na saúde emocional desses profissionais, que possuem jornadas intensas de trabalho e, ainda, demandas individuais.

No estudo, a autora definiu como objetivo investigar a relação entre Saúde Organizacional e a Síndrome de Burnout, envolvendo os fatores Integração de Pessoas e Equipes e Flexibilidade e Adaptabilidade a Demandas Externas, em docentes da educação básica das escolas públicas municipais de São José dos Campos (SP).

Quanto à metodologia utilizada, Souza (2016) utilizou a metodologia descritiva, quantitativa e correlacional, aplicada numa amostra composta de 153 docentes da educação básica das escolas públicas do município investigado. Foi utilizado como instrumentos de coleta de dados o “Questionário de Identificação da Amostra”, a “Escala de Percepção de Saúde Organizacional (EPSaO)”, construída e validada por Gomide Jr. e Cols (1999), e o “Inventário Burnout de Maslach (MBI)”, de Maslach e Jackson (1981), validado no Brasil por Tamayo (2003). Os dados foram analisados pelo programa estatístico Excel versão 2003.

Os resultados do estudo apontam que a prevalência geral da Síndrome de Burnout nos docentes é de 21,96%. Dos 153 docentes participantes da pesquisa, 35,3% apresentaram Síndrome de Burnout; 25,5% alto risco da Síndrome; e 39,2% baixo risco. Em relação às dimensões que compõem a Síndrome, foi obtida a média de Esgotamento Emocional (EE), de 26,3%; Despersonalização (DE), de 11,4%; e Realização Profissional (RP), de 28,2%. Nas correlações entre Burnout e as variáveis sociodemográficas houve relação das variáveis “Regime de Trabalho” e “Esgotamento Emocional”; “Área de Atuação” e “Realização Profissional”; “Pós-graduação em andamento” e “Despersonalização”; e “Pós-graduação em andamento” e “Realização Profissional”. As correlações quanto à percepção de saúde organizacional e as variáveis sociodemográficas apontaram a relação da variável “área de atuação” à “Integração de Pessoas e Equipes” e “Flexibilidade e Adaptabilidade” à “Demanda Externa”. A correlação entre “percepção de Saúde Organizacional” e a “Síndrome de Burnout” mostra que houve relação entre “Despersonalização” e “Integração de Pessoas e Equipes”.

No mestrado de Dalagasperina (2012), cuja dissertação tem por título “O estresse e a síndrome de Burnout em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul”, a pesquisadora discutiu o estresse e a Síndrome de Burnout enquanto um dos principais problemas de saúde na profissão docente. Com intuito de aprofundar o conhecimento acerca do tema, a pesquisa realizou dois estudos empíricos com professores do ensino privado do Rio Grande do Sul.

Na pesquisa, a autora definiu como objetivos investigar o tema a partir de dois estudos empíricos, realizados com professores do ensino privado do Rio Grande do Sul. O primeiro (Seção 1) é intitulado “O Estresse Ocupacional em Professores Universitários do Ensino Privado do Rio Grande do Sul”; o segundo estudo (seção 2) é denominado “Fatores Preditores da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul”.

No primeiro estudo, Dalagasperina (2012) utilizou do método qualitativo com caráter descritivo e exploratório. Foram entrevistados nove docentes do ensino superior que atuam na Região Metropolitana de Porto Alegre. Os participantes foram sorteados e contatados via telefone, o acesso aos dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado individualmente.

Os resultados da análise da pesquisa tiveram como base a Análise de Conteúdo que permitiu a elaboração de quatro temáticas: fatores de estresse relacionados à sobrecarga de trabalho, fatores de estresse nas relações interpessoais no trabalho, o trabalho docente e suas repercussões na saúde e sugestões de intervenções no trabalho docente. Cada uma das temáticas se encontra subdividida em categorias e subcategorias. Os resultados apresentam como principais fatores de estresse: a sobrecarga de trabalho dentro e fora do ambiente acadêmico, os prazos e as cobranças, as dificuldades de relacionamento com a chefia e com os alunos e os prejuízos na saúde.

O segundo estudo foi empregado o método quantitativo de caráter correlacional e explicativo. O objetivo desta investigação foi analisar os fatores preditores das dimensões da Síndrome de Burnout. Para isso, o estudo obteve uma amostra de 202 professores do ensino privado, que estão distribuídos na Região Metropolitana de Porto Alegre e em cinco cidades do interior do Estado. A coleta dos dados se deu através de dois instrumentos: o “Questionário para Avaliação da Síndrome de Burnout” e o “Questionário de Fatores Sociodemográficos, Psicossociais e de

Estresse Laboral”, enviados via correio aos participantes. Os docentes foram sorteados de acordo com a cidade e a instituição onde trabalham. O acesso a estes se deu via *email* e/ou telefone. A análise dos dados foi realizada no programa *SPSS for Windows*, por meio de Análises Descritivas e da Análise de Regressão Linear Múltipla modelo *Stepwise* (na qual a equação começa vazia e cada preditor entra, um por um, na equação). O método *stepwise* é usado para selecionar quais as variáveis mais fortes no conjunto de saída, diminuindo o número de variáveis a compor a equação de regressão.

Os resultados indicam um conjunto de variáveis explicativas para cada dimensão da Síndrome de Burnout. A maior parte dos fatores preditores dizem respeito à organização do trabalho. Destaca-se que, “algumas dificuldades em relação aos alunos” compõe a maioria das variáveis preditoras e se apresenta em três modelos explicativos, dentre as quatro dimensões que compõe a Síndrome de Burnout.

Na tese de Brand (2013), “Do mal-estar à readaptação: o que causa o adoecimento e o afastamento da função docente”, a pesquisadora aponta para o fato da educação ter sofrido grandes mudanças nas últimas décadas, que acabaram afetando o trabalho docente, através de novas formas de avaliação e controle, bem como com a exigência do domínio de novas tecnologias. Desta forma, as relações humanas e as capacidades psicofísicas dos docentes foram atingidas, produzindo neles um grande esforço para cumprir com suas funções, levando muitos profissionais ao mal-estar e ao adoecimento.

No estudo, a autora definiu como objetivo geral identificar os professores em situação de readaptação nas escolas do NRE de Toledo (PR) e os elementos que, segundo eles, conduzem o professorado ao adoecimento e à readaptação. De forma mais específica, o estudo se propõe a analisar: quais as representações que os professores readaptados têm de si e do seu trabalho; quais as razões que, no trabalho docente, conduzem o professorado ao processo de adoecimento e à readaptação; e se há diferenças de gênero nos processos pelos quais professores (homens) e professoras (mulheres) são readaptados. As discussões teóricas têm sua fundamentação, entre outros autores, em: Esteve (1999; 1995), abordando o malestar docente, e Codo (1999), tratando da síndrome de Burnout, com contribuições na

análise dos sentimentos de insegurança, medo, estresse e dos desgastes que estes profissionais enfrentam, causando sofrimento e absenteísmo.

Quanto à metodologia utilizada, Brand (2013), sua pesquisa emerge da experiência docente da autora, tendo sido desenvolvida com professores readaptados da rede pública estadual de ensino do NRE de Toledo (PR). Entende-se por “docentes readaptados” os docentes com limites físicos ou psíquicos, afastados pela perícia médica de suas funções laborais para ocupar outras funções compatíveis com sua capacidade física e/ou psíquica. Sete docentes participaram da pesquisa, sendo seis mulheres um homem, com idade entre 44 e 62 anos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e notas de campo foram tomadas, o que caracteriza o estudo como uma pesquisa qualitativa.

O estudo fundamenta a discussão dos resultados por meio dos seguintes teóricos: Esteve (1999; 1995), abordando o mal-estar docente, e Codo (1999), tratando da síndrome de Burnout, com contribuições na análise dos sentimentos de insegurança, medo, estresse e dos desgastes que estes profissionais enfrentam, causando sofrimento e absenteísmo.

A pesquisa revela uma representação da docência como vocação, marcada pelo saudosismo de professores que julgam ter tido autoridade, reconhecimento e respeito dos alunos, e hoje, porém, sofrem com as perdas desses valores. Os mesmos profissionais apresentam dificuldade de definir a própria profissão e reconhecer a docência como trabalho. Uma profissão predominantemente feminina, carregada de atributos associados à maternidade, embora até mesmo entre as entrevistadas poucas percebam influências do gênero na docência. A escola, além de ser um lugar de produzir conhecimento, estaria sendo desviada de seus objetivos para outras funções como cuidados, atenção, carinho, aconselhamento, suprimindo necessidades que as famílias na atualidade não parecem conseguir de atender.

Conclui-se na pesquisa que o mal-estar se apresenta como um fenômeno da atualidade, afetando homens e mulheres nas mais diversas profissões, entre elas a docência. Sua manifestação se dá por meio desgaste físico e psíquico dos sujeitos em seu trabalho relacional intenso e constante, podendo levar ao adoecimento e, em vários casos, à readaptação. Relações de trabalho conflituosas, sofrimento e dores causadas pelas doenças em consequência dos vários anos de atividade profissional podem ser fatores desencadeantes da readaptação. Entende-se que o mal-estar e a

síndrome de Burnout só serão vencidos pelos docentes quando estes profissionais aprenderem a usar estratégias de enfrentamento que os ajudem a lidar com as condições de estresse no trabalho. Além do mais, são necessárias políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e saúde, a fim de que o professorado possa exercer a docência com prazer.

No Doutorado de Mendes (2015), que tem por título da tese “A tradução do fracasso: Burnout em professores do Recife”, a pesquisadora buscou detectar e avaliar aspectos da Síndrome de Burnout em professores que atuam no Ensino Fundamental Anos Finais (6º aos 9º anos), da Rede Municipal de Educação do Recife (PE) e sua relação com a precarização do trabalho docente.

No estudo, a autora definiu como objetivo geral identificar a relação entre o adoecimento docente e as variáveis demográficas e profissionais dos professores, bem como a relação entre o adoecimento docente e a metodologia de avaliação da qualidade da educação aplicadas pelo Governo Federal, especificamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Brasil – IDEB. A hipótese principal deste trabalho é a de que os docentes das escolas públicas de educação básica do Recife estão afetados, em alguma medida, pela Síndrome de Burnout. Questão que estaria repercutindo diretamente na qualidade dessa educação e produzindo mal-estar no espaço educacional.

Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa é de base quali-quantitativa. Para a sua realização, foi desenvolvido uma análise documental e, ainda, entrevistas e aplicação de questionários de medição dos níveis de Burnout (MBI) e um questionário sociodemográfico em 24 professores de língua portuguesa e matemática, em doze escolas do Município do Recife – seis com os índices mais altos no IDEB e seis com índices mais baixos. Além disso, também foi feito um estudo exploratório com o conjunto total de professores da Rede Municipal de Ensino do Recife (187 indivíduos), que lecionam as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Somado a esse levantamento, foram analisadas tabelas relativas ao número de atestados médicos e de licenças para tratamento de saúde dos docentes dessa rede de ensino correspondentes ao ano de 2011.

De modo geral, os dados revelaram como resultado a existência de elevados percentuais de Síndrome de Burnout entre os professores da rede de Ensino do

Recife, além de indicativos de processos de instalação dessa síndrome e do estresse entre os docentes em atuação. Constatou-se também que a metodologia de avaliação utilizada pelo Sistema Nacional de Educação – IDEB – colabora para o sentimento de fracasso profissional e, por conseguinte, para a ampliação do adoecimento dos docentes, situação que vem contribuindo para que esse trabalho seja desumano e traga sofrimento para quem o exerce. Concluindo-se que, considerando um contexto próprio das exigências neoliberais que têm produzido doenças da profissão, os altos índices de adoecimento por Burnout e os sentimentos provocados por essa síndrome entre os professores dessa rede de ensino têm incidência direta no desempenho escolar dos alunos e na qualidade da educação ofertada por esta instituição educacional.

No Mestrado de Zanelli (2015), a dissertação, “Síndrome de Burnout em professores da rede pública de Seropédica (RJ) e Itaguaí (RJ): prevalência e fatores associados”, discute acerca da Síndrome de Burnout, considerada como um problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tratando-a como um transtorno causado por tentativas recorrentes de superação de stress no trabalho. A síndrome é caracterizada por atingir profissionais cuja função está diretamente relacionada ao contato direto com pessoas.

No estudo, a pesquisadora definiu como objetivos de pesquisa: i) investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores de Ensino Fundamental da rede pública dos municípios de Seropédica (RJ) e Itaguaí (RJ), como também de uma amostra de profissionais com perfil semelhante, que responderam à pesquisa via internet e ii) identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento da Síndrome nesses profissionais.

Para avaliar os fatores de risco, um questionário de dados sociodemográficos foi construído na ocasião do planejamento da pesquisa em conjunto com o uso do QSP (Questionário de *Stress* em Professores). Foi possível perceber a associação da Síndrome com o tipo de instituição, a saber, os profissionais que trabalham em escolas públicas possuem uma probabilidade 2 vezes maior de desenvolver o problema.

O grau de escolaridade foi associado ao transtorno, porém a pesquisa online e a presencial apresentaram resultados contraditórios. O número de alunos atendidos por dia foi associado com a síndrome na pesquisa online, entretanto esse fator não

foi reconhecido no estudo realizado comportamento do aluno e seu bom desenvolvimento educacional. Os resultados obtidos demonstram o adoecimento e o sofrimento dessa classe de trabalhadores, em semelhança aos dados de outras pesquisas desenvolvidas acerca do tema e revelam a necessidade do melhoramento das condições de trabalho oferecidas aos docentes da educação básica.

Diante a explanação das dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado foram discutidos o problema de saúde pública, inclusive considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como fato de adoecimento das diferentes esferas de trabalho público ou privado e suas dinâmicas nas quais afetam o trabalhador em sua saúde emocional e física com os desdobramentos de cada demanda de trabalho individual, estrutura emocional, jornadas de trabalho e dificuldades pessoais nas quais atravessam cada sujeito em sua singularidade e fragilidade.

Essa dinâmica de adoecimento em foco na categoria de professores do ensino fundamental, trabalho que requer vários desdobramentos de ajustes, educação social, humanizada, trocas, reflexos que cada um traz em sua formação e dinâmica familiar, valores, atravessam a prática no dia a dia da sala de aula. Como suporte para amenizar essas demandas de adoecimentos precisaríamos de uma política de saúde pública, educacional de valorização e crescimento real, planejado e executado em suas ações permanentes e contínuas.

1.2 O TRABALHO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

O trabalho no decorrer da história teve rápido processo de mudança quando levamos em consideração, por exemplo, os países europeus no início do século XVII, período este em que ocorreu a Primeira Revolução Industrial. Anteriormente à Revolução, as relações de trabalho eram fortemente agrárias, formadas no âmbito familiar, em que a função do pai era passada para os filhos, garantindo uma forte identidade no âmbito laboral. O indivíduo estava voltado ao trabalho da terra, de onde retiravam o alimento necessário para o sustento da família e pequenas trocas comerciais de subsistência. A economia era baseada na troca de serviços ou de produtos concretos e não no valor de uma moeda, como atualmente. A remuneração do trabalho era dada pela troca de bens de consumo, em detrimento de um valor de

salário pago com uma moeda equivalente ao valor do trabalho. Assim, quem era do campo morria trabalhando no campo, do mesmo modo quem nascia rico continuava rico – considerado nobre.

Com o surgimento da indústria as mudanças das relações de interesse alteraram profundamente o sentido estabelecido para o trabalho e para a relação do sujeito com ele. O trabalho nas linhas de montagem das fábricas, inserido pela adoção do Fordismo, processo no qual os trabalhadores se amontoavam diante de uma atividade repetitiva em uma linha de montagem, sem muitas vezes nem ver o resultado de processo, passou a ser a principal característica do trabalho industrial.

As transformações de relações de trabalho não pararam na Revolução Industrial, uma vez que ainda hoje o caráter das atividades laborais está em contínua modificação. No entanto, as forças que motivam essas mudanças são outras. A Globalização e a tecnologia são os dois fenômenos mais significativos da história humana e, da mesma forma que modificou nossas relações sociais, modificou também nossas relações de trabalho. A possibilidade de estarmos interconectados a todo o momento encurtou as distâncias e alongou nosso período de trabalho. O trabalho formal remunerado, que antes estava recluso entre as paredes das fábricas e escritórios, hoje nos persegue até em casa e demanda parte de nosso tempo livre, com a crescente competitividade inerente ao mercado de trabalho.

A grande flexibilidade e a exigência por uma mão de obra cada vez mais especializada faz com que o trabalhador dedique cada vez mais tempo de sua vida para o aperfeiçoamento profissional. Essa é uma das origens das grandes desigualdades sociais da sociedade contemporânea, uma vez que apenas aqueles que dispõem de tempo e dinheiro para se dedicarem ao processo de formação profissional, que tem alto custo financeiro, conseguem ascender na hierarquia social e econômica.

A introdução da automação na produção de bens de consumo tornou, em grande parte, a mão de obra humana obsoleta, aumentando, assim, o número de trabalhadores e diminuindo o valor da força de trabalho nos países que dispõem de grande população – mas, geralmente, com baixa especialização. Como resultado, a situação do trabalho tende a piorar, uma vez que preocupar-se com o bem-estar do empregado se tornou uma preocupação menos comum, devido a ser uma iniciativa

cara e, na concepção mercadológico que prioriza o lucro monetário, um investimento sem garantia de retorno rentável imediato.

A escola e o trabalho docente, tal como os concebemos hoje, segundo Costa (1995), constituiu-se a partir do século XV no âmbito de uma sociedade disciplinar rígida, no conjunto das transformações que produzem a modernidade. A concepção moderna de que o homem é ‘moldável’ e ‘transformável’ favoreceu o desenvolvimento de uma nova concepção de infância, que passou a ser o centro de atenção e preocupação. O autor acrescenta ainda que, no período em que ocorreram algumas mudanças na sociedade, simultaneamente emergiu um conjunto de procedimentos e técnicas para controlar, corrigir, disciplinar e medir os indivíduos, tornando-os mais dóceis e úteis (COSTA, 1995). Todo este processo, pelo qual a aprendizagem por ‘impregnação cultural’ é substituída pela ‘escolarização’ se desenvolveu sobretudo no século XVI. Nesse período, as escolas já constituídas e sob a tutela da Igreja se abriram às camadas populares para instrumentalizar o povo para a leitura das sagradas escrituras, sendo o próprio clero o responsável pela atividade docente.

A necessidade de convocar colaboradores leigos fez com que fosse instituída a realização de uma profissão de fé e um juramento de fidelidade aos princípios da Igreja, o que deu origem ao termo professor: pessoa que professa a fé e fidelidade dos princípios da instituição e se doa aos alunos. O autor refere-se ainda a visão de magistério a partir desta perspectiva sacerdotal surge, de forma mais evidente, no momento da Revolução Francesa.

A concepção de professor caracteriza-o como aquele que se doava à causa de resistir ao avanço do liberalismo (COSTA, 1995). Era visto como uma figura estratégica, o guardião de uma ordem cujo sistema de referência era sagrado e cujas normas econômicas e sociais eram legitimadas pelas normas e valores religiosos. Tal concepção incorporou-se a uma visão da prática do magistério como uma atividade privilegiada: o professor detinha privilégios, uma vez que o alto nível de qualificação e de autonomia o situava no campo do trabalho intelectual em oposição ao trabalho manual (MOURA, 1997).

Segundo Enguita (1989), do doutrinamento religioso a escola passou à doutrinação ideológica: a instituição funcionava para a disciplina material, para a organização da experiência escolar, de forma que gerasse nos jovens hábitos e comportamentos mais adequados às necessidades da indústria. A precariedade da

organização das escolas e dos processos educativos, segundo o autor, correspondia à rudimentariedade da organização dos processos produtivos do século XIX. A partir do momento que a produção fabril foi submetida a uma profunda revisão, cuja parte mais visível foram às ideias da gestão científica do trabalho propostas pelo taylorismo, as escolas não tardaram a se adequarem a essa nova ordem. O paradigma da eficiência estava instituído. No contexto da carreira obsessiva e do domínio geral do discurso da eficiência, as escolas, através dos mais ilustres reformadores inspirados no mundo da empresa, importaram os princípios e normas de organização empresarial de forma extremada em ocasiões delirantes, gerando notáveis consequências para a vida nas salas de aula.

Dentre várias questões impostas pela nova organização do trabalho, algumas foram especificamente formuladas ao exercício docente: desenvolver métodos eficazes a serem seguidos pelos professores; determinar, em função disso, qualificações necessárias para o exercício da atividade; capacitá-los em consonância com as qualificações, ou colocar requisitos de acesso; como fornecer formação permanente que mantivesse o professor à altura de suas tarefas durante sua permanência na instituição; dar-lhes instruções detalhadas sobre como realizar seu trabalho; e controlar permanentemente o fluxo do “produto parcialmente desenvolvido”, isto é, o aluno (ENGUITA, 1989).

Nos últimos anos, outras questões se adicionam aquelas da organização do trabalho docente. Segundo Esteve (1999), têm aumentado as responsabilidades e as exigências que se projetam sobre os educadores, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, que tem resultado em uma modificação do papel do professor.

Merazzi (1983) acredita que as mudanças no papel dos professores estejam ligadas a três fatos fundamentais: i) a evolução e a transformação dos agentes tradicionais de socialização (família, ambiente cotidiano e grupos sociais organizados), que, nos últimos anos, vêm renunciando às responsabilidades que antigamente desempenhavam no âmbito educativo, passando a exigir que as instituições escolares assumam esta responsabilidade; ii) o papel, tradicionalmente designado, que faz as instituições escolares assumirem esta responsabilidade e iii) e a prevalência da função da escola como exclusivamente transmissora de conhecimento e hierarquia possuidora de poder.

1.3 SÍNDROME DE BURNOUT: ORIGENS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Síndrome de Burnout é um tipo de estresse ocupacional que atinge profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional (MASLACH; JACKSON, 1981,1986; LEITER; MASLACH, 1988; MASLACH, 1993; VANDERBERGHE; HUBERMAN, 1999; MASLACH; LEITER, 1999). As profissões mais vulneráveis são geralmente as que envolvem serviços, tratamento ou educação (MASLACH; LEITER, 1999).

Atualmente, a definição mais aceita da Síndrome de Burnout é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, sendo esta constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) definem as três dimensões da síndrome: exaustão emocional, caracterizada por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, que se caracteriza por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se avaliar de forma negativa. As pessoas se sentem infelizes consigo mesmas e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional.

Segundo Levy *et al.* (2009, p. 459) “a Síndrome de Burnout é considerada uma modalidade de stress ocupacional, que atinge profissionais no desempenho de funções assistenciais”. O estudo desses autores revela aspectos relativos interessantes dos professores na sala de aula. No estudo foram aplicados questionários e, em seguida, foi realizado o *Teste-t de Student*, com validação para um universo amostral de 119 professores.

Segundo resultados de Levy *et al.* (2009, p.458), cerca de 70,13% dos professores apresentam a Síndrome de Burnout. Diversas causas são responsáveis pelo alto nível de stress na sala de aula: 85% dos profissionais se sentiam ameaçados em sala de aula, 44% cumpriam uma jornada de trabalho superior a 60 horas semanais e 70% estavam incluídos na faixa etária inferior a 51 anos. Segundo os autores, “[...] a carga horária de trabalho excessiva contribui para o adoecimento de trabalhadores que atuam em áreas diversas, e o magistério não é exceção,

principalmente por estar incluído entre as profissões de risco” (LEVY *et al.*, 2009, p.464).

Os professores do ensino médio sofrem diversos desgastes físicos. A grande quantidade de aulas, alunos, os excessos desgastam o rendimento desses ao longo do tempo:

A jornada de trabalho semanal excessiva é fator que gera incômodo entre os professores. Os baixos salários associados à precariedade do trabalho docente impelem os profissionais a assumirem empregos em várias escolas, na tentativa de complementar seus rendimentos mensais. Trabalhar nessas condições implica mais horas de deslocamentos, maior esforço de adaptação a diferentes ambientes e preparação de atividades escolares distintas, contribuindo para a sobrecarga física e cognitiva do profissional. (LEVY *et al.*, 2009, p. 464)

O processo do Burnout é individual. Sua evolução pode levar anos e até mesmo décadas (RUDOW,1999). Seu surgimento é paulatino, cumulativo, com incremento progressivo em severidade (FRANÇA, 1987), não sendo percebido pelo indivíduo, que geralmente se recusa a acreditar estar acontecendo algo de errado com ele (FRANÇA, 1987; DOLAN, 1987; RUDOW, 1999). MASLACH, SCHAUFELI e LEITER (2001) pontuam que, nas várias definições do Burnout, embora com algumas questões divergentes, todas encontram no mínimo cinco elementos comuns: 1) existe a predominância de sintomas relacionados à exaustão mental e emocional, fadiga e depressão; 2) a ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos.

Farber (1991) divide as manifestações de Burnout em professores em sintomas individuais e profissionais, destacando, entretanto, que essas questões são de difícil generalização e descrição universal. Geralmente, os professores sentem-se emocional e fisicamente exaustos, frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes. As frustrações emocionais voltadas a essa síndrome podem levar a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incluindo problemas familiares e conflitos sociais.

Estudos mostram, no início do século XX, um olhar sobre os fenômenos psicossociais que ao longo desse período iriam trazer grandes outros estudos sobre satisfação no trabalho, estresse, qualidade de vida, bem-estar, Burnout e saúde do

trabalhador (ZANELLI; BORGES-ANDRAD E BASTOS, 2004 apud REIS *et al.*, 2008, p. 18)

O sofrimento psíquico que acomete o professor pode levar à Síndrome de Burnout. De forma individual, as causas e os efeitos do estresse e da síndrome de Burnout em docentes têm crescido no dia a dia. Estudos, como o de Chan (2010), mostram que cerca de um terço dos docentes avaliados apresentava sinais de stress e de Burnout entre os principais problemas de saúde. O mesmo estudo indica que a frustração, a ansiedade, a irritabilidade, a exaustão emocional e os sintomas depressivos graves eram alguns dos problemas encontrados no nível de saúde dos professores (CHAN, 2010 *apud* GOUVEIA, 2010, p. 19).

Para Gouveia (2010, p. 17), "As consequências do Burnout nos professores não se manifestam apenas no campo pessoal e profissional. Estas também se manifestam ao nível da organização escolar e na relação com os alunos". Ainda com relação a síndrome, considera-se "o Burnout [como] a resposta a um estado prolongado de estresse, ocorre pela cronificação deste, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes" (BENEVIDES-PEREIRA *apud* REIS *et al.*, 2008, p. 20).

Dessa forma, a síndrome de Burnout é caracterizada por um tipo de estresse ocupacional, ou seja, a pessoa é consumida fisicamente e emocionalmente, resultando em exaustão e em um comportamento agressivo e irritadiço. Segundo estudos, a Síndrome de Burnout se tornou a principal causa do aumento das taxas de aposentadoria precoce dos professores (BAUER *et al.*, 2006).

A Síndrome afeta em maior índice indivíduos com profissão com caráter de ajuda, os quais mantêm contatos interpessoais intensos. Na docência, tem atingido muitos educadores por estarem na linha de frente diante das expectativas elevadas e não realizadas no contexto organizacional. As profissões sociais em geral possuem expectativas elevadas e idealistas e, muitas vezes, não realizáveis. Esses profissionais, em geral, têm como meta ajudar aos outros e esperam exercer sua profissão com grau de autonomia e liberdade:

O Burnout na maior parte das vezes instala-se em virtude de expectativas elevadas e não realizadas. Isto porque os que exercem profissões sociais, em geral, possuem um alto grau de idealismo, têm como meta a ajuda aos outros e esperam exercer sua profissão com grau de autonomia e liberdade pessoal no trabalho. Traduzindo para a prática do professor, isto significa ter

liberdade pedagógica, aliada ao reconhecimento do seu engajamento. (REINHOLD, 2001 *apud* MENDES, 2006, p.4)

O sofrimento psíquico dos professores pode tornar-se um caso de saúde pública, devido ao grande abandono da profissão que ocorre no âmbito escolar. Espera-se que este trabalho promova um pensamento crítico no leitor, mobilizando-o em prol dos docentes, para que cada vez mais possamos dar atenção à saúde do professor, que tem uma importante missão de ensinar. Sabe-se que os distúrbios psicossomáticos e os sintomas que se correlacionam com a chamada síndrome de Burnout se tornaram a principal causa do aumento das taxas de aposentadoria precoce dos professores (BAUER *et al.*, 2006).

Segundo o estudo de Bauer *et al.* (2006), avaliando 408 professores em dez escolas de gramática no sudoeste da Alemanha, com auxílio de um questionário de capacidade de enfrentamento (MECCA), simultaneamente analisou-se a carga sintoma psicopatológico e psicossomática com o questionário SCL 90 R. Constataram que, de acordo com o questionário do MECCA, 32,5% da amostra sofreu esgotamento (tipo B), 17,7% sofreu cepa severa (tipo A), 35,9% mostrou não ambicioso (tipo S) e 13,8% apresentou estilo de enfrentamento saudável e ambicioso (Tipo G).

Nesse estudo de Bauer *et al.* (2006), verificou-se ainda que a síndrome de Burnout foi significativamente maior entre as mulheres, professores divorciados e professores que trabalham a tempo parcial. Esse fato se deve a fatores externos e internos que influenciam na depreciação do profissional na sala de aula, reduzindo a eficiência e a qualidade de suas aulas. Outros fatores para o esgotamento físico e mental dos professores devem-se à grande quantidade de alunos na sala de aula. Os resultados de Bauer *et al.* (2006) evidenciam que, além do elevado número de alunos de uma classe, consideravam o comportamento destrutivo e agressivo dos alunos como o principal fator de estresse.

De acordo com o SCL 90 R, 20% da amostra mostrou um grau severo (definido como > 70 pontos no SCL90R GSI) de sintomas psicológicos e psicossomáticos. Com isso, o MECCA tipo B (Burnout) correlacionou-se significativamente com alta carga psicológica e psicossomática de acordo com o SCL90R. Confirmando que nos professores escolares, a síndrome de Burnout, uma construção derivada da psicologia ocupacional e da medicina ocupacional, está significativamente correlacionada com sintomas psicológicos e psicossomáticos (BAUER, *et al.*, 2006).

Friedman (1991) estudou os fatores escolares associados ao Burnout dos professores. Nesse estudo, identificaram-se e compararam-se as características organizacionais das escolas nas quais a maioria dos professores relatou altos níveis de Burnout (escolas de alto Burnout) e escolas nas quais a maioria dos professores relatou baixo nível de Burnout (escolas de baixo Burnout). Foram selecionados 1.597 professores do ensino fundamental que receberam uma versão modificada do MBI, incluindo uma seção de informações básicas, seguida de entrevistas com diretores, professores e outros titulares de escolas.

Os resultados desse estudo mostraram que quatro grandes variáveis culturais escolares contribuem para o esgotamento dos professores: i) o impulso para um comportamento mensurável de realização de metas imposto aos professores pela administração escolar; ii) a falta de confiança na adequação profissional dos professores; iii) Circunscrever a cultura escolar; iv) ambiente físico desagradável.

A idade, o sexo, o nível de instrução e o número de anos no ensino são variáveis do fundo igualmente associadas com níveis elevados e baixos do Burnout. Os resultados evidenciam que diversos fatores levam ao esgotamento do profissional na sala de aula. O professor na escola exerce muitos outros trabalhos além do ensino. Esses profissionais convivem com inúmeros fatores esgotantes e estressantes, que ao longo do tempo, reduzem o tempo de vida desses professores em sala de aula.

No estudo de Abel e Sewell (1999) investigando as fontes de estresse e sintomas de Burnout, examinaram diversas escolas secundárias: 51 na zona rural e 46 zonas urbanas, professores de 11 sistemas escolares na Geórgia e Carolina do Norte. Esses resultados mostraram fatores interessantes, em que os professores das escolas urbanas experimentaram significativamente mais estresse de más condições de trabalho e relações de pessoal pobres em comparação aos professores das escolas rurais.

Os fatores estressantes nessas escolas foram devidos ao mau comportamento do aluno e pressões de tempo, sendo significativamente maior do que o estresse causado pelas más condições de trabalho e relações deficientes com os professores das escolas rurais e urbanas (ABEL; SEWELL, 1999). Condições de trabalho precárias e pressões de tempo se mostraram o principal motivo para o esgotamento de professores das escolas rurais; o mau comportamento do aluno e as más condições de trabalho desencadearam o Burnout em professores de escolas urbanas.

Segundo Mäkikangas e Kinnunen (2016), a abordagem orientada à variável tem dominado a pesquisa empírica de esgotamento, mas nos últimos 10 anos, uma abordagem orientada à pessoa com Burnout também se tornou comum. Na revisão literária desses autores, há uma sistematização da literatura em que se identificou, categorizou-se e avaliou-se a pesquisa empírica. Os resultados provêm de uma busca eletrônica de sete bancos de dados, realizada na Primavera de 2015.

Inicialmente, foram identificadas 470 publicações, das quais 24 preenchiam os critérios de seleção. Mäkikangas e Kinnunen (2016) classificou os artigos em três grupos com base no seu alvo de pesquisa: i) os padrões intra-individuais dos sintomas da neutralização (isto é, tipos de neutralização) (42%), ii) desenvolvimento intraindividual de neutralização ao longo do tempo (ou seja, neutralização trajetórias) (33%), e iii) os padrões de bem-estar dentro indicadores particulares (ou seja, bemestar tipos) (33%). Os tipos de Burnout típicos e trajetórias identificadas pela pesquisa orientada à pessoa foram em grande parte paralelas com as informações produzidas pela pesquisa variável orientada, mas também trouxe a heterogeneidade da experiência de Burnout, revelando o esgotamento atípico e bem-estar, tipos e trajetórias de desenvolvimento individuais.

Diversos estudos mostram e caracterizam os sintomas e os agravos da síndrome de Burnout. No artigo de Mäkikangas e Kinnunen (2016) foi proposto, com base nos desenhos de estudo, metodologias e principais conclusões dos estudos revisados, cinco caminhos para futuros estudos de Burnout orientada à pessoa são propostos, de uma abordagem orientada para a pessoa. A partir dele, surgiu a sugestão de cinco propostas para minimizar os efeitos do desgaste do profissional docente em sua atuação na sala de aula.

1.4 FORMAÇÃO DOCENTE, PROFESSOR E DOCÊNCIA

A formação do professor tem início desde a sua história, seus desejos, trajetória, primeiro como sujeito. Depois em sua vida escolar e ao longo de sua vida profissional. Partindo deste sujeito, do seu lugar como professor, podemos pensar sobre uma construção de sua subjetividade, desde a infância, suas preferências, gostar de aprender e, principalmente, em ensinar. Podendo ainda pertencer ao histórico familiar de docentes. Por preocupar-se com o papel social, ter uma visão da

importância do papel social do professor. A história de cada sujeito fala muito das suas escolhas, seus desejos e buscas. Como também o meio no qual faz parte da sua história, seus valores e crenças.

Pimenta (1999) coloca, ao discutir a formação dos professores, sobre a ligação à questão da concepção da identidade profissional, certificando que essa identidade não é um dado invariável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado e que ela se constrói a partir da relevância social da profissão, da revisão constante dos conceitos sociais da profissão, da revisão das tradições e da confirmação de práticas elegidas culturalmente e que permanecem relevantes.

Inconscientemente, o indivíduo em sua trajetória de vida internaliza conceitos e atitudes, consolidando-os em sua práxis docente. As aprendizagens em seu processo edificam o ofício de professor, interagindo com suas relações sociais desde a infância, na família, nas instituições educativas, ambientes culturais, os quais o constituem (SANTOS; ANTUNES; BERNARDI, 2008).

Desde quando adentramos em uma sala de aula e, mesmo antes de adentrar nela, podem ser elaboradas algumas interpretações sobre a docência e sobre o professor. Temos uma interpretação do que seja um professor, uma escola, esses modelos se formam em saberes edificados ao longo de nossas histórias de vida, trazendo experiências que retratam valores, comportamentos, posturas profissionais e pessoais, que são os nossos primeiros saberes concebidos sobre a docência.

Um professor que tem suas experiências intrínsecas enraizadas nas relações pessoais constrói sua identidade profissional, essa construção pressupõe o conhecer-se a si próprio e reconhecer-se como produtor de conhecimentos. Têm dentro de si motivações que o tornam único e subjetivo na forma pedagógica, sua forma pode ser modificada extrinsecamente, por uma abertura ao conhecimento, pois é um eterno aprendiz. Rubem Alves vem nos mostrar que há uma distinção entre professor e educador, ao afirmar que, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” (ALVES, 1981 *apud* FERACINE, 1990, p. 50).

Atualmente, o professor encontra no ambiente escolar muitos desafios, tendo que assumir muitas vezes um papel que não é o seu. Responsabilidades advindas de um contexto social e familiar por vezes insuficientes. Assim, o profissional precisa dar

conta não só dos conhecimentos necessários a serem repassados no exercício de sua profissão, como também atender à exigência pedagógica que impõem um conjunto de saberes a serem construídos e consolidados pelos alunos. Por outro lado, os mesmos trabalhadores encontram alunos que muitas vezes não estão interessados no que o professor tem a transmitir (SANTOS; ANTUNES; BERNARDI, 2008).

A figura do professor tem exigido funções voltadas ao contexto social, onde o professor necessita dominar habilidades que não são compatíveis ao âmbito da transmissão do conhecimento, das técnicas e didáticas, mas envolvem também a capacidade de formar valores.

“A maioria das escolas não oferece condições suficientes para as práticas educacionais, tanto em termos de materiais didáticos, quanto de recursos audiovisuais, e ainda de ambiente físico” (OITICICA; GOMES *apud* CARAN *et al.*, 2014).

O fracasso escolar nos remete a pensar, ainda, em outros fatores produzidos pelo sistema educacional brasileiro que levam à frustração do professor. Um dos principais fatores de adoecimento profissional, segundo Souza (2007), é a solidão, relacionada à falta de apoio mútuo entre os profissionais, não obtendo troca de experiência, mas individualismo na prática docente, tendo uma relação de trabalho solitária. A solidão pode ser proveniente também de um abandono por parte do corpo diretivo da escola, não oferecendo apoio técnico por motivos diversos.

Diversos fatores contribuem para o desgaste do professor na sala de aula. Segundo Souza (2007, p. 255):

Uma solidão que combinada à desqualificação social de sua profissão e à contínua vivência de frustrações e insucessos, fazem dele, muitas vezes, uma pessoa que se mostra hostil a psicólogos, pais, conselheiros tutelares e outros que possam estar identificando e o acusando de falhas que ele próprio percebe em algum nível. Falhas das quais se culpa, individualmente.

O desempenho dos professores poderá ser melhor quando for reconhecido com um bom ganho salarial, evitando que o docente busque outra fonte de renda para completar o orçamento:

Um bom salário não garante sozinha qualidade no trabalho. Se outras condições de trabalho permanecerem inalteradas, nosso ensino certamente continua com graves deficiências. Baixos salários, como de nossos docentes

geram um descontentamento que se reflete no trabalho, se prolongados. Podem produzir sentimentos de desvalia, pois é fácil aquele que recebe a paga sentir-se com o valor da mesma, uma vez que o salário é supostamente a representação em dinheiro, do valor daquilo que, da pessoa paga, ela colocou no seu trabalho. (SOUZA, 2007, p. 252)

A escola pública oferece espaços que poderiam ser utilizados como suporte para os professores, como reuniões coletivas entre professores e o corpo pedagógico. No entanto, esses lugares não se estruturam com a qualidade adequada. Muitas vezes, são destinadas a momentos de convivência, acontecem esporadicamente ou ao acaso, sem uma sequência de assuntos discutidos entre uma reunião e outra. Isso mostra a necessidade de melhor aproveitamento desses encontros.

O atual contexto social, marcado pela competitividade e exclusão, com jornadas extensas e discursos que enfatizam a competição, torna os professores mais vulneráveis a problemas de saúde mental. Conforme Ferreira (2011, p. 29), "A sociedade em que vivemos cria condições que afetam a qualidade de vida dos trabalhadores, podendo tornar o trabalho fonte de sofrimento em vez de prazer". A sociedade exige do professor habilidades que vão além da transmissão de conhecimento, incluindo a capacidade de formar valores.

A exigência crescente da sociedade contemporânea, marcada pelo individualismo e competitividade, contribui para a vulnerabilidade dos professores. Segundo Ferreira (2011, p. 36), "Quando o trabalho deixa de ser considerado uma fonte de contribuição e prazer, passando a caracterizar sofrimento no exercício da profissão, doenças associadas surgem, gerando significativas sequelas para o trabalhador".

A docência possui uma função complexa, pois cada aluno apresenta características e necessidades distintas. O professor desempenha um papel crucial como formador de cidadãos para o "mundo globalizado" e o "mercado de trabalho". O papel social do professor está intrinsecamente ligado às relações humanas e à ética. O professor, como membro da sociedade, influencia e é influenciado, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno ao incentivar e encorajar. Diversos fatores presentes no sistema educacional brasileiro contribuem para o fracasso do professor.

No âmbito da escola pública, é possível inferir que na contemporaneidade essas instituições enfrentam mudanças significativas devido às constantes

transformações políticas, tecnológicas e econômicas resultantes da globalização (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2007).

O trabalho é um dos meios pelos quais construímos nossa subjetividade, nos tornamos sujeitos. Isto porque o homem se objetiva através do trabalho; porque o trabalho é a oportunidade que ele tem de “ver-se” nos seus iguais, de perceber que partilham todos do destino social. Isto ocorre porque o trabalho não é, ou deve ser o resultado de uma escolha sua. O fato de o trabalho constituir uma escolha torna-se muito importante quando se trata de ser professor, porque se trata de uma profissão que, diferentemente de outras, não se encerra na jornada de seis ou oito horas, mas está associada a uma série de valores, atitudes, crenças e comportamentos dos quais às vezes nem temos consciência, mas estão presentes em nossa vida vinte e quatro horas por dia. (GOULART, 2007, p. 32 *apud* FERREIRA, 2011, p. 34).

Com essa dinâmica de trabalho, o professor acaba acumulando tensões do seu dia a dia em sala de aula, nas situações de enfrentamentos individuais e coletivos, o que passa a prejudicar sua saúde. A estrutura psíquica de cada indivíduo desempenha um papel crucial, podendo permitir ou não a canalização ou sublimação das angústias de forma positiva ou negativa. Nesse contexto, o ambiente de trabalho desempenha um papel significativo, podendo contribuir para flexibilizar e equilibrar as experiências ou, ao contrário, transformar-se em um ambiente de sofrimento.

O sofrimento gerado pelo trabalho pode evoluir para doenças que interferem tanto individualmente quanto coletivamente, afetando todos os segmentos de uma escola ou instituição. É fundamental considerar como as condições do ambiente de trabalho podem influenciar o bem-estar dos profissionais da educação, bem como entender os mecanismos pelos quais essas tensões se manifestam e podem ser gerenciadas de maneira saudável.

Os processos de saúde-doença dos trabalhadores são compreendidos de distintas formas e tal variabilidade relaciona-se aos diferentes enfoques e perspectivas teóricas adotadas na área de saúde e do trabalho. De modo geral, podemos afirmar que tais processos são compreendidos sob a ênfase de diversos aspectos: aspectos biológicos, aspectos psicológicos, aspectos psicossociais ou aspectos socioinstitucionais.

Dejours (1992, p.52) aponta que o processo de adoecimento dos trabalhadores está intimamente ligado ao sofrimento no trabalho, que por sua vez, está relacionado à organização do trabalho e do conteúdo da tarefa: “[...]quanto mais à organização do trabalho é rígida, mais a divisão do trabalho é acentuada, menor é o conteúdo

significativo do trabalho e menores são as possibilidades de mudar correlativamente, o sofrimento aumenta”.

Por fim, é possível inferir que a docência possui características particulares que geram o estresse e as alterações de comportamento dos profissionais que nela trabalham. Os professores estão sempre sujeitos a uma deterioração progressiva da sua saúde mental.

1.5 DOCÊNCIA E ADOECIMENTO LABORAL DO PROFESSOR: A SÍNDROME DE BURNOUT

A falta de investimento na área educacional contribui para o desgaste dos profissionais na sala de aula. Cabral, Carvalho e Ramos (2004) concluem que a necessidade do professor assumir uma postura diferenciada em relação à educação e às metodologias que buscam articular o processo de ensino-aprendizagem com as mudanças sociais que impactam o cotidiano de professores e alunos.

No contexto social atual, ao assumirem suas funções, os professores enfrentam exigências significativas em relação ao trabalho docente. Supõe-se que eles tragam consigo uma ampla série de habilidades pessoais, além de acumulação de conhecimentos para o exercício de sua profissão, incluindo a capacidade de transmitir seus conhecimentos a uma diversidade de alunos em busca de aprendizagens diversas.

Durante o exercício de suas atividades laborais, os docentes enfrentam diversos estressores psicossociais inerentes à atividade docente. Alguns desses estressores podem estar relacionados ao contexto de suas funções, enquanto outros podem estar ligados ao contexto institucional e social em que exercem suas atividades. A persistência desses estressores pode levar à síndrome de Burnout, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada ao intenso envolvimento com pessoas por períodos extensos e jornadas de trabalho.

A síndrome de Burnout em professores afeta o clima organizacional, interferindo nos objetivos e no processo de aprendizagem dos alunos. Esses profissionais, quando atingidos pela síndrome de Burnout, passam por etapas de alienação, desumanização e intenção de abandonar a profissão. Os prejuízos são grandes a sua saúde e atividades laborais.

Com o objetivo de compreender as condições em que os profissionais da educação estão inseridos em sua jornada de trabalho, presente pesquisa busca realizar um levantamento teórico sobre a síndrome de Burnout dos docentes que atuam no ensino fundamental.

No contexto do ensino fundamental, a demanda por professores tem crescido, porém, apesar da grande importância do papel do professor, sua valorização econômica não tem correspondido adequadamente ao crescimento mencionado. Isso leva muitos educadores a trabalharem em jornadas excessivas para melhorar sua remuneração, cumprir seus compromissos financeiros e investir em sua capacitação. O excesso de trabalho na docência, por vezes, resulta no adoecimento físico e emocional dos professores, afetando negativamente a vida pessoal e as atividades laborais destes profissionais.

Estudos sobre a saúde mental dos docentes indicam uma demanda significativa de exaustão emocional, manifestada por sintomas como nervosismo, estresse, cansaço mental, insônia, entre outros. Esses sintomas não só impactam a saúde dos professores, mas também afetam suas vidas pessoais e suas relações no ambiente de trabalho.

A análise do desligamento mental tem como foco avaliar se os professores, em suas atividades, buscam desviar a atenção dos estressores. Evitar pensar nesses estressores impede o reconhecimento e a implementação de estratégias para enfrentá-los. Além disso, a busca por atividades que distraem o sujeito pode criar uma sensação de vazio e estagnação (MASLACH; SCHAUFELI; EITER, 2001).

Os sentimentos de mal-estar subjetivo também surgem na estratégia de foco na emoção, na qual o indivíduo concentra-se nos aspectos negativos, conferindo excessiva relevância e atenção a esses sentimentos. Isso leva a uma introspecção excessiva, prejudicando a avaliação objetiva ou emocional do contexto e das pessoas ao redor.

A estratégia de *coping* moderado diz respeito ao autocontrole para evitar ações impulsivas ou prematuras. Embora seja uma estratégia ativa, uma vez que a pessoa está tentando lidar com o problema, também apresenta um efeito de passividade, visto que o autocontrole demanda tempo de auto-organização antes da ação (AMARYLLIS; SCHVIGER, 2009).

Estudo realizado por Yela (1996) revelou que professores com maiores níveis de exaustão emocional empregam mais frequentemente estratégia de desligamento mental e comportamental, de inibição e de foco e expansão das emoções, confirmando, assim, segundo o autor, a ideia de que os docentes com Burnout usam fundamentalmente estratégias de *coping* passivo.

A estratégia que parece constituir um fator de proteção mais potente para a síndrome de Burnout é o *coping* ativo, visto que se associa a menores índices de despersonalização e maiores índices de realização profissional. Pode-se formular a hipótese de que, ao desenvolver suas ações de forma racional e tentar lidar com o problema de maneira a isolar os aspectos não relevantes, seguindo passo a passo o que precisa ser feito em uma ação direta ao estressor, o professor apresenta um menor sentimento de distanciamento de sua clientela.

Essa maior implicação com suas relações interpessoais permite que o professor consiga identificar os resultados de suas ações, o que aumenta a percepção de autoeficácia e, conseqüentemente, eleva o sentimento de realização no trabalho. Chan e Hui (1995) encontraram resultados semelhantes em estudo realizado com professores, principalmente com relação ao uso de *coping* ativo. Os autores verificaram as estratégias de *coping* ativo como a resolução de problemas e o confronto dos sentimentos.

A reinterpretação positiva, que também contribui para maior realização profissional, consiste no redimensionamento do estressor a partir da modificação do estado emocional. Embora essa estratégia não esteja voltada diretamente para a resolução do problema, permite que o indivíduo alcance um equilíbrio emocional que, muitas vezes, é necessário como um passo anterior à ação (CARVER; SCHEIER; WEINTRAUB, 1989). Ao avaliar sua prática profissional com uma perspectiva positiva, o professor consegue uma redução do estresse, fazendo com que ele se sinta melhor em relação ao trabalho exercido, o que aumenta o sentimento de realização profissional.

Considerando as estratégias de enfrentamento associadas às dimensões da síndrome de Burnout, observa-se um maior impacto das estratégias voltadas para a emoção. Esses resultados são especialmente relevantes, uma vez que, de acordo com Gil-Monte (2005), trabalhadores que adotam estratégias focadas na emoção são mais vulneráveis ao Burnout.

É crucial destacar a falta de associação de determinadas estratégias com as dimensões de Burnout. Schonfeld (1990) ressalta que nem todas as estratégias de *coping* utilizadas pelos professores na vivência do estresse reduzem necessariamente o mal-estar. Algumas estratégias podem simplesmente não afetar ou até mesmo intensificar os níveis de mal-estar dos docentes, especialmente em termos de sintomatologia física e psicológica. Dessa forma, o uso de diferentes formas de *coping* pode associar-se a diferentes resultados, dependendo do padrão em que essas estratégias são empregadas (se usadas exclusivamente ou em conjunto com o *coping* ativo) e, principalmente, da percepção do indivíduo em relação à situação (por exemplo, se a percebe como controlável ou não controlável, ou como recorrente).

Estudos conduzidos por Fontana (1998) revelam que professores capazes de conviver com ou superar as adversidades parecem pertencer a um tipo de personalidade caracterizado por diversas características psicológicas. Além disso, fatores como idade, gênero, educação, posição social e experiências passadas contribuem para variações na forma como esses indivíduos avaliam uma situação estressante. O grau de envolvimento com as situações estressantes varia de acordo com a capacidade psicofísica de resistência de cada indivíduo.

É interessante notar como essas constatações fazem sentido na análise que Hiebert e Farbert (1984), os pesquisadores realizaram em estudo envolvendo várias escolas do Reino Unido. Os resultados demonstraram que, embora o nível de estresse não variasse muito de escola para escola, variava amplamente dentro de cada uma delas, já que, enquanto para alguns professores os agentes estressantes eram desafios estimulantes, para outros surgiram como pressões devastadoras. Depreendeu-se, ainda, a importância de se considerar a dimensão emocional, fundamental para o ser humano e para esse tipo de profissão, que tem sido pouco abordada em estudos e intervenções relacionadas à síndrome de Burnout.

O campo das teorias e dos fundamentos da educação se preocupou, durante anos, sobretudo com questões pedagógicas e a formação docente, é recente a dedicação ao profissional da educação, o professor, em termos de bem-estar e saúde. Atualmente, busca-se compreender os sentimentos, as formas de vivenciar a profissão e os pontos de desgaste profissional dos professores. Conforme destacado por Domènech (1995), os professores possuem amplo conhecimento sobre *o que e como ensinar*, mas têm conhecimento limitado sobre si mesmos.

É importante considerar o desenvolvimento e o treinamento de habilidades psicológicas, intelectuais e sociais necessárias para estabelecer relações interpessoais saudáveis. Essas habilidades são recursos essenciais em situações de conflito, exigindo agilidade, equilíbrio e potencial inovador para lidar com as dificuldades do cotidiano (VECINA-JIMÉNEZ, 2006). Essa habilidade pode ser a diferença entre manter-se saudável ou adoecer.

Assim, é possível conceber a implementação de ações específicas direcionadas ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, tanto para aqueles que se avaliam como afetados pela síndrome de Burnout quanto para aqueles que, mesmo sem terem vivenciado seus efeitos, optam por aprender estratégias mais adequadas para enfrentar o estresse laboral. Essa abordagem representa uma atitude preventiva em relação ao surgimento da síndrome, conforme sugerido por Moriana Elviral e Herruzo-Cabrera (2004).

As mudanças vivenciadas em nosso contexto social têm impacto significativo na área educacional, especialmente na prática docente. Nesse novo cenário, surgem diversas demandas no espaço escolar, como a construção de novos modelos organizacionais, a intensificação na produção de conhecimentos, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, entre outras medidas. Essas mudanças têm repercussões diretas sobre nosso modo de ser, pensar, modelos de famílias, valores, influenciando os sujeitos que atuam e convivem em sociedade.

A demanda de mal-estar se apresenta como um fenômeno contemporâneo, afetando homens e mulheres em diversas profissões, incluindo a docência. Sua manifestação ocorre pelo desgaste físico e psíquico dos sujeitos em seu trabalho relacional intenso e constante, podendo levar ao adoecimento e, em muitos casos, à necessidade de readaptação. Relações de trabalho conflituosas, sofrimento e dores decorrentes de doenças relacionadas à atividade profissional podem ser fatores desencadeantes da readaptação.

Entende-se que o mal-estar e a síndrome de Burnout podem ser superados pelos docentes quando aprendem a utilizar estratégias de enfrentamento para lidar com as condições de estresse no trabalho. Além disso, são necessárias políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e saúde, especialmente para a classe que atua na linha de frente da educação, como os professores, para que possam exercer a docência com prazer.

No contexto educacional, várias frentes de estratégias são necessárias para tornar a prática docente mais leve. Isso inclui momentos de escuta psicológica que favoreçam medidas de enfrentamento, direcionamentos de organização e planejamento para a vida em geral dos professores. Espaços de escuta terapêutica desempenham um papel importante ao permitir que os docentes descarreguem suas sobrecargas emocionais e fortaleçam-se emocionalmente.

A implantação da Lei No 14.681 em 18 de setembro de 2023 marca um marco significativo na instituição da Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. O texto foi publicado no Diário da União, Edição 179, Seção 1, em 19 de setembro de 2023, página 6 (publicação original).

Paralelamente, a Lei No 14.679/2023 (BRASIL, 2023) também foi publicada, estabelecendo como objetivo principal a melhoria do desempenho dos trabalhadores em educação em sala de aula. Essa legislação busca promover a saúde dos profissionais da educação e proporcionar oportunidades de formação continuada.

Ambas as leis refletem um compromisso com a valorização dos profissionais da educação, reconhecendo a importância de seu papel na sociedade e estabelecendo medidas concretas para garantir seu bem-estar, saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho. Essas iniciativas indicam uma preocupação efetiva em criar condições propícias para o desenvolvimento e o exercício satisfatório da profissão docente.

A Lei 14.681/2023 busca a implementação de soluções para a saúde, bemestar, valorização e qualidade de vida no trabalho. Ela deverá assegurar o profissional, obrigando o sistema de educação público a criar ações de prevenção a doenças no ambiente educacional.

A lista de doenças psicológicas atualizada pelo Ministério da Saúde inclui 165 patologias. No período entre 2007 e 2022 o Sistema Único de Saúde (SUS) atendeu uma média de quase três milhões de casos de doenças ocupacionais. Os resultados indicam um aumento significativo no adoecimento ocupacional, com um aumento de cerca de 70% nos casos de síndrome de Burnout registrados em ações trabalhistas. É importante destacar que o empregado que enfrenta esgotamento profissional não pode ser demitido e tem direito ao benefício do INSS. A síndrome de Burnout, uma

doença psíquica resultante do esgotamento mental ou físico no trabalho, afeta milhares de pessoas.

A inter-relação entre saúde e trabalho, com foco na saúde emocional de cada indivíduo, tem gerado diversas linhas de investigação na psicologia. O trabalho muitas vezes ocupa pelo menos um terço das horas do dia de cada trabalhador, o que tem contribuído para o aumento de doenças ocupacionais. Além das doenças emocionais, pesquisas também têm identificado as consequências físicas dessa condição laboral, como lesões por esforço repetitivo (LER) e as doenças relacionadas ao trabalho (DORT), que estão associadas ao ambiente de trabalho específico de cada indivíduo (CARLOTTO, 2010).

O trabalho é constituído por características objetivas (da atividade laboral) e subjetivas (próprias de cada indivíduo que as executa). Desse modo ao executar tarefas diárias de sobrevivência encontra satisfação laboral, como também, o cansaço físico, emocional e cognitivo. Assim, as atividades laborais se apresentam com satisfação, insatisfação, interesse, desinteresse, independência e dependência profissional, ocasionando outros desdobramentos, como, satisfação/irritação, prazer/agressão, exaustão, de identificação e não identificação do sujeito com o que é realizado no trabalho (CARLOTTO, 2002).

Nessa perspectiva, podemos concluir que o trabalho é tanto fonte de prazer, quanto desprazer, ou ainda de adoecimento (DEJOURS, 1992).

A seguir, apresentamos o capítulo metodológico.

CAPÍTULO II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A escolha do tema para a tese, intitulada "Trabalho do Docente no Ensino Fundamental e as Implicações da síndrome de Burnout: um estudo de caso na Escola Municipal Professora Almerinda Bezerra Furtado em Natal/RN", está relacionada à Saúde Organizacional e à síndrome de Burnout. O estudo aborda fatores de integração de pessoas e equipes, bem como a flexibilidade para lidar com demandas externas, especialmente entre os docentes da educação básica do ensino fundamental em uma escola pública municipal em Natal/RN.

Diante dos objetivos desta pesquisa e a partir da fundamentação teórica que pensamos adequadas para o debate da temática, adotamos como referência a

pesquisa qualitativa em educação, que se caracteriza pelo viés do compromisso, da reflexão e da proposição de mudanças, objetivando a transformação de práticas e dos cenários socioeducativos do local estudado (ESTEBAM, 2010).

Para a entrada no campo de pesquisa e aplicar os procedimentos metodológicos descritos mais adiante, seguimos as recomendações éticas da Universidade de Sol (UNADES/PY) e da ESL Centro Educacional, ancorados na assessoria jurídica, com as Autorizações (anexos A e B) para adesão à pesquisa direcionadas ao gestor escolar e aos sujeitos da pesquisa.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A Pesquisa Qualitativa, com enfoque fenomenológico, tem como objetivo apreender aspectos do fenômeno estudado por meio do que os sujeitos que vivenciam esse fenômeno expressam. No método fenomenológico, o foco está na compreensão das experiências e significados subjacentes ao fenômeno em questão. Nesse contexto, os pesquisadores buscam interrogar os participantes para explorar e entender mais profundamente a natureza do fenômeno em análise.

Ao escolher um enfoque fenomenológico, a pesquisa se concentra na experiência vivida pelos sujeitos, especialmente no caso dos professores no contexto mencionado. Os participantes são convidados a descrever o fenômeno tal como o percebem e sentem, proporcionando insights valiosos sobre suas percepções e vivências. Essa abordagem qualitativa busca compreender as nuances e complexidades do fenômeno a partir da perspectiva dos próprios indivíduos envolvidos, destacando a importância da subjetividade e da interpretação pessoal na pesquisa.

Na pesquisa fenomenológica, o investigador, de início, está preocupado com a natureza do que vai investigar, de tal modo que não existe, para ele, uma compreensão prévia do fenômeno. Ele não possui princípios explicativos, teorias ou qualquer indicação definidora do fenômeno. Inicia seu trabalho interrogando o fenômeno. Isso quer dizer que ele não conhece as características essenciais do fenômeno que pretende estudar. Por exemplo: se for pesquisar aprendizagem, as definições e as teorias existentes não constituem o seu ponto de partida; ele interroga a própria aprendizagem, perguntando o que é aprendizagem? O que quer dizer aprender? Como se realiza a aprendizagem? etc., antes de ter definições ou teorias sobre aprendizagem. O fenomenólogo respeita as dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover-se lenta e cuidadosamente de forma

que ele possa permitir aos seus sujeitos trazerem à luz o sentido por eles percebido sobre o mesmo. (MARTINS; BICUDO, 1989, p. 92).

A abordagem qualitativa adotada na pesquisa tem como enfoque central a superação das necessidades relacionadas ao clima organizacional, impactando o emocional e o bem-estar dos docentes pesquisados. O objetivo é atender às expectativas desses profissionais com base em suas vivências no cotidiano da escola e da sala de aula, locais onde passam a maior parte do seu tempo durante as práticas profissionais. O diálogo entre pesquisador e pesquisado é fundamental para compreender as dificuldades enfrentadas na prática e o funcionamento desses espaços de trabalho.

A escolha pela pesquisa qualitativa segue as recomendações de Bogdan e Biklen (2013), enfatizando a importância de a mesma pesquisa ocorrer em um contexto natural, sendo rica em dados descritivos, focar no processo mais do que nos resultados e dar ênfase ao significado atribuído pelos sujeitos aos fenômenos estudados. Esse método permite ao pesquisador envolver-se na vida dos sujeitos, ouvindo, conversando e permitindo a expressão livre dos participantes, contribuindo para criar um ambiente de informalidade e diminuir o distanciamento entre pesquisador e pesquisados.

Minayo (2001, p. 21-22) destaca que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender as experiências do cotidiano docente dos professores do ensino fundamental, explorando suas falas, significados e a forma como se sentem em seus espaços laborais.

O percurso metodológico adotado na pesquisa inclui o tema, os objetivos gerais e específicos, a tese, seguindo as recomendações mencionadas por Bogdan e Biklen (2013, p.20), visto que o estudo tende a “[...] ocorrer em um contexto natural; ser rico em dados descritivos; preocupar-se mais com o processo do que apenas com os resultados; e a ênfase dada ao significado atribuído pelos sujeitos aos fenômenos estudados [...]”. O foco está no contexto natural, na riqueza de dados descritivos, no processo de pesquisa e na ênfase nos significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos estudados. Essa abordagem proporciona uma compreensão aprofundada

das experiências dos professores do ensino fundamental, destacando a importância de seu bem-estar emocional para o funcionamento eficaz da educação.

2.1.1 Tipo de pesquisa

Em nossa tese, o tipo de pesquisa foi escolhido a descritiva, exploratória, pesquisa-ação e bibliográfica com estado do conhecimento. A pesquisa descritiva é um método no qual são recolhidas informações específicas e detalhadas sobre os dados recolhidos e analisados, descrevendo a realidade dos dados coletados. Como o que foi respondido através de entrevista e questionários aplicados nesta pesquisa (GIL, 2002). A pesquisa exploratória, por sua vez, tem como objetivo explorar possibilidades e cenários de determinado tema a ser investigado, estudado e analisado através dos resultados encontrados. Já a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído através de livros e artigos científicos. Em geral, quase todos os estudos exigem pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2002).

A pesquisa-ação é apresentada como uma estratégia metodológica que une pesquisa e ação em um processo único. Isso implica que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos em ações colaborativas para compreender a realidade, identificar problemas e experimentar soluções. A produção e uso do conhecimento ocorrem simultaneamente. Compreendemos tal metodologia mais adequada ao nosso objeto de estudo, cujo objetivo centrou-se em analisar a dinâmica do clima organizacional da escola e a saúde mental dos docentes selecionados para pesquisa.

Acerca da pesquisa-ação, concordamos com Freire (1981) ao considerar que as pesquisas fundadas na ação são atos de conhecimento formados por sujeitos com capacidade de adquirir e processar o conhecimento e um objeto a ser desvelado, a realidade concreta, como algo para além de fatos em si mesmo. Na esteira de Freire, Thiollent (2011) aponta a pesquisa-ação como uma estratégia metodológica de pesquisa social que vincula, essencialmente, pesquisa e ação em um único processo, no qual os atores implicados participam de ações com os pesquisadores, para elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos,

buscando e experimentando soluções em situação real. Assim, essa metodologia enfatiza a resolução de problemas em situações reais, o que implica uma aplicação prática das descobertas. Isso é particularmente relevante ao abordar questões relacionadas à saúde mental dos docentes e ao clima organizacional da escola (THIOLLENT, 2011, p. 16).

Nessa perspectiva, é imprescindível definir com precisão, por um lado, a ação a ser realizada, identificando seus participantes, objetivos e obstáculos. Por outro lado, é crucial compreender as demandas de conhecimento que devem ser produzidas em resposta aos problemas identificados na ação ou entre os participantes. Após a definição do objeto de estudo, dos locais e dos sujeitos da pesquisa, os objetivos passam a ser a verificação do estado de adoecimento laboral causado pela síndrome de Burnout nos docentes selecionados para a pesquisa.

Nesse contexto, a escolha pela pesquisa-ação implica entender a saúde mental desses docentes e o clima organizacional da instituição de ensino. Isso se desdobra nas diversas dimensões de sua atuação, abrangendo o processo de ensino e aprendizagem, o gerenciamento administrativo e pedagógico das gestoras. Tudo isso visa a condução mais eficiente do funcionamento das atividades laborais. O ambiente educacional, naturalmente, demanda ajustes diários devido à dinâmica escolar, envolvendo alunos, pais/comunidade, professores, funcionários e gestores. Essa orquestração diária é essencial para garantir o melhor funcionamento possível. A metodologia da pesquisa-ação, conforme abordada por Fals Borda (2013[2007]), possibilita a centralidade nas práticas e a devolução sistemática do conhecimento construído junto aos sujeitos da pesquisa, valorizando seus saberes, suas vidas e suas culturas dentro de uma perspectiva participativa e respeitosa. Dessa forma, é um caminho para a reflexão-ação de transformação social que considera a participação dos sujeitos. Esse tipo de pesquisa requer posturas diferentes das praticadas na academia.

São essas medidas: a) A devolução sistemática do conhecimento com compromisso e formação de novos conhecimentos; b) Uma comunicação diferenciada, apropriada e simples; c) Uma comunicação respeitosa e dialógica; d) O diálogo entre distintos sujeitos, numa soma de conhecimentos acadêmicos e saberes populares; e) Um ritmo de trabalho participativo centrado na reflexão-ação, sem arrogância e com humildade, utilizando-se de técnicas específicas para a produção

coletiva de conhecimento, de fácil compreensão para as pessoas comuns (FALSBORDA, 2013 [2007]).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato dela permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sendo importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço, como por exemplo: a busca de dados do território brasileiro em busca sobre a população ou renda per capita; todavia, se a pesquisa tem a disposição uma bibliografia adequada, haverá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em alguns cenários da historiografia não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2002). Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

Estas vantagens da pesquisa bibliográfica têm, contudo, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Muitas vezes as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes poderá reproduzir ou mesmo ampliar seus erros. Para reduzir esta possibilidade, convém aos pesquisadores assegurar-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas com cuidados nas fontes de pesquisa (GIL, 2002).

A pesquisa contempla um percurso teórico-metodológico que envolve a questão de pesquisa, os objetivos – geral e específicos – e a tese. O estudo tem como referencial teórico os trabalhos Bogdan e Biklen (2013); Lüdke e André (1986); Thiollent (2011); Gil (2002); Franco (2003); Bardin (2010); Amado (2000/2014); e Flick (2009).

O Estado do Conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2015) possibilita uma visão ampla e atualizada dos movimentos da pesquisa voltados ao objeto de investigação que pretendemos desenvolver. No intuito de entender mais profundamente o trabalho docente e o esgotamento emocional foram feitos

levantamento bibliográfico realizado no banco de Teses e Dissertações da BDTD, por meio da busca de descritores em combinação com Dissertações e Teses da BDTD. Na ocasião, foram levantados dados para análise do Trabalho Docente, síndrome de Burnout e Escola.

2.1.2 Método de pesquisa

O presente estudo de caso está relacionado à saúde organizacional e à síndrome de Burnout, abordando fatores de integração de pessoas e equipes, bem como a flexibilidade diante de demandas externas com docentes da educação básica do ensino fundamental de uma escola pública municipal em Natal/RN.

O estudo de caso é caracterizado pelo exame aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo um conhecimento amplo e detalhado. Segundo Yin (2005, p. 32), "o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência".

O estudo de caso tem sido amplamente utilizado por pesquisadores sociais, servindo a pesquisas com diferentes propósitos, como explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos e descrever o contexto em que determinada investigação está sendo realizada.

Nessa perspectiva, o estudo de caso pode ser aplicado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas. Entretanto, é importante notar que existem preconceitos contra o estudo de caso, como os indicados a seguir:

Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. Falta de rigor metodológico. Diferentemente do que ocorre com os experimentos e levantamentos, para a realização de estudos de caso não são definidos procedimentos metodológicos rígidos. (YIN, 1981, p.22).

Por essa razão, são frequentes os vieses nos estudos de caso que comprometem a qualidade dos seus resultados. Esses vieses não são prerrogativa exclusivamente vinculada aos estudos de caso, podendo ocorrer em outras modalidades de pesquisa. Logo, o que se propõe ao pesquisador disposto a desenvolver estudos de caso é que redobre seus cuidados tanto no planejamento

quanto na coleta e análise dos dados. Sobretudo, com relação à dificuldade de generalização: a análise de um único ou mesmo de múltiplos casos fornece uma base muito frágil para a generalização e ao tempo destinado à pesquisa: alega-se que os estudos de caso demandam muito tempo para serem realizados e que frequentemente seus resultados tornam-se pouco consistentes.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota como procedimentos de construção dos dados: questionários; entrevista semiestruturada (individual); diário de campo; e análise documental. Durante esse percurso metodológico, entendemos ser necessário evidenciar como se constituíram as etapas do presente estudo.

2.2.1 Questionário

Os procedimentos metodológicos foram realizados através de questionário de dados: questionário de entrevista semiestruturado. Posteriormente foram realizados a aplicação do Inventário, da Escala Brasileira de Burnout (CARDOSO, 2023) de levantamento de sintomas da síndrome de Burnout e do Inventário de Personalidade NEO-PI-R, a fim de realizar o levantamento de sintomas depressivos e ansiosos (PAUL COSTA, 2000) (MCCRAE, 2000).

Com o objetivo de identificar o perfil pessoal, acadêmico e profissional das professoras, assessoria pedagógica, direção administrativa e direção pedagógica participantes da pesquisa, utilizamos um questionário (Apêndice 1), seguindo as recomendações de Richardson *et al* (1999). Neste questionário, combinando perguntas fechadas e abertas, contendo doze questões em um questionário. Um segundo questionário também foi aplicado, este último disposto de sete questões organizadas em quatro partes: a primeira parte tratou de dados pessoais; a segunda, da formação acadêmica; a terceira, da profissionalização e instrumentos psicológicos.

Em nosso questionário levamos em consideração: o sexo, os dados da formação acadêmica, o tempo de experiência na docência, os níveis de ensino em que atuam e os dados de profissionalização. Essas variáveis revelaram as características do grupo de educadores. O questionário é utilizado na “descrição das

características de um grupo, não apenas beneficiando a análise a ser feita por um pesquisador, mas também pode ajudar outros especialistas.” (RICHARDSON *et al.*, 1999, p.189).

Acerca das etapas realizadas para trabalho com os sujeitos da pesquisa: primeiro foram feitas reuniões com a direção administrativa e pedagógica da escola para explanação da proposta do estudo, depois foram coletadas assinaturas de autorização para trabalho em campo, na escola com três professoras uma coordenadora e as duas diretoras que também se disponibilizaram para fazerem parte da pesquisa. Após esta etapa, após autorização, foi apresentada a proposta da pesquisa à direção e às professoras selecionadas em sala reservada.

Figura 1 – Professoras assinando o acordo da pesquisa



Fonte: Acervo da Autora

2.2.2 Entrevista semiestruturada

Quanto ao uso da entrevista, optamos pelo tipo semiestruturada, visto que ela permite, partindo de um roteiro prévio, o entrevistador abordar outros assuntos advindos da pergunta principal. O interessante desse tipo de entrevista é que a sua flexibilidade enseja o direcionamento das questões, e, quando necessário, o entrevistador pode obter maiores informações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

As recomendações para preparação e condução de entrevistas se referem, geralmente, a entrevistas realizadas individualmente. Mas entrevistas também podem ser realizadas em grupo, caracterizando a técnica conhecida como *focus group* (MERTON; KENDALL, 1946). Dessa forma, decidimos que a entrevista estruturada seria nosso principal instrumento de coleta de informações, fundamentada no

argumento de que se realiza de maneira exclusiva, seja com indivíduos ou grupos, permitindo correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas. Também foram aplicados os inventários específicos para avaliação da síndrome de Burnout, ansiedade e depressão para avaliação do estado da saúde mental dos sujeitos.

2.2.3 Diário de campo

O diário de campo é um instrumento valioso de pesquisa que possibilita o registro sistemático de observações, experiências e reflexões do pesquisador durante o desenvolvimento do estudo. Ele desempenha um papel fundamental na coleta e análise de dados, permitindo ao pesquisador documentar eventos relevantes, mudanças e nuances no contexto da pesquisa.

No contexto específico da pesquisa em questão, o diário de campo tem sido utilizado desde 2018 para observar e registrar o clima organizacional e a dinâmica de funcionamento da escola, acompanhando as mudanças de gestão e as demandas no cotidiano dos docentes. O período da pandemia de Sarcov-19, que ocorreu de 2020 a 2022, apresentou desafios significativos, impactando a saúde emocional dos docentes devido a questões como adoecimentos, perdas familiares e sobrecarga de demandas laborais.

As observações registradas no diário de campo abrangem não apenas as condições laborais, mas também aspectos relacionados às mudanças no calendário escolar, afetando as férias dos professores. A pesquisa incorpora a formação da pesquisadora em Pedagogia e Psicologia, permitindo a utilização de instrumentos específicos da psicologia para avaliar a saúde emocional dos docentes e o clima organizacional.

Durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2023, foram realizadas entrevistas, apresentação dos objetivos da pesquisa aos participantes, aplicação de questionários, inventários e testes para avaliação da saúde mental dos docentes envolvidos na pesquisa. Todo esse processo contribuirá para uma compreensão mais aprofundada da realidade vivenciada pelos profissionais da educação no contexto específico da pesquisa.

2.2.4 Análise documental

Considerando a diversidade de procedimentos como fator importante na elucidação das questões de pesquisa, realizamos também a análise documental que nos permitiram acesso a informações do cenário da escola pesquisada, com detalhamentos de sua estrutura, funcionamento, quadro de funcionários e professores, entre outros.

Lüdke e André (1986, p. 38), ao afirmarem que “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos do tema em foco”, destacam a importância da análise documental como técnica de pesquisa, especialmente no contexto dos estudos qualitativos. Nessa perspectiva, analisamos documentos de âmbito nacional e o Projeto Político Pedagógico da escola, que nos permitiram alcançar um conhecimento mais profundo do contexto educacional.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

Na pesquisa, os critérios para a escolha do local do estudo foram: a) ser escola pública do Município de Natal/RN; b) atender ao público do Ensino Fundamental, c) ser acessível à pesquisadora. A escola selecionada está localizada no bairro periférico do Guarapes, Natal/RN.

Para melhor compreender o cotidiano de cada uma das participantes, sem expô-las, optamos por caracterizá-las a partir dos relatos nos valendo de codinomes. São eles: Beija-flor, Flor de Lis, Flor de Lótus, Vitória Régia, Girassol, Margarida, acordados pelas participantes e a pesquisadora.

A Escola Municipal Profa. Almerinda Bezerra Furtado, está localizada na rua da Ribeira s/n, no bairro do Guarapes no município do Natal, no estado do Rio Grande do Norte. A instituição foi criada em 07 de abril de 1998, pelo decreto lei nº 6.165, sob número INEP 240069000. A Instituição Escolar encontra-se atualmente sobre a gestão de Salustrina Epifânio de Freitas (Diretora administrativa) e Silvana Amaral de Góis Guimarães (Diretora Pedagógica).

Figura 2 – Fachada da Escola



Fonte: Acervo da Autora (2022).

A escola atende a um público de aproximadamente 998 alunos distribuídos em três turnos, mantendo em funcionamento os seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Instituição se destina ao atendimento de crianças entre seis e quatorze anos de idade e de jovens e adultos em idade igual ou superior a quinze anos. O funcionamento do estabelecimento ocorre no período diurno (das 7h às 11h30) e (das 13h às 17h30) e no período noturno (das 19h às 22h).

A construção da Escola Profa. Almerinda Bezerra Furtado foi iniciada no ano de 1998 por meio de um convênio com o MEC/BIRD/Projeto Nordeste e Prefeitura Municipal do Natal, na gestão da prefeita Vilma Maria de Faria e da Secretaria de Educação Eleika Bezerra Guerreiro.

No início do seu funcionamento, a escola foi instalada em um prédio denominado de “Galpão das Freiras”, localizado na rua Jerusalém, s/n. O galpão recebeu esse nome por ter sido uma doação das irmãs pertencentes à Congregação São Vicente de Paula. Este espaço por muito tempo ficou destinado a orações, ao lazer e à sala de aula. Aos domingos, era aberta a comunidade para um trabalho de evangelização de crianças, jovens e adultos, realizado pela equipe da paróquia de Santa Terezinha; bem como para eventos festivos (comemoração do dia das mães, dos pais, da criança etc.), conforme informações recolhidas no PPP escola pesquisada.

A comunidade dispunha de apenas uma escola municipal para atendê-los, que não era suficiente para suprir a alta demanda de alunos. Em consequência, os alunos que não conseguiam vaga eram encaminhados para uma nova escola, criada para

suprir essa necessidade. Esta nova instituição passou a atender aproximadamente duzentos alunos, operando em dois turnos, matutino e vespertino, com três salas de aula disponíveis em cada turno. O prédio da escola incluía um auditório, uma cozinha e um banheiro. Vale ressaltar que o auditório foi adaptado com divisórias para criar espaços adicionais para salas de aula.

O quadro funcional era constituído por pessoas de contrato provisório, uma vez que os profissionais do quadro não queriam ser lotados na referida escola, tanto pela localização inóspita, quanto pelo alto índice de violência constatado no bairro. A primeira diretoria foi encaminhada pela Secretaria Municipal de Educação, no dia 28 de abril de 1998, pela portaria nº 130/98.

A professora Almerinda Bezerra Furtado, natural de São Tomé, tornou-se a patrona da escola, tendo sua trajetória marcada, inicialmente, por seu predileto hábito: a leitura. Profissional dedicada e admirada por seus companheiros de trabalho, iniciou sua vida profissional em sua cidade natal como diretora do Grupo Escolar Amaro Cavalcanti. Já em Natal, exerceu a docência como professora de Artes e coordenou a biblioteca da Escola Municipal Papa João XXIII, além de se envolver em eventos sociais, religiosos e cívicos. Desenvolveu um significativo trabalho de orientação à pesquisa, beneficiando os alunos, e colaborou intensamente com a equipe técnico-pedagógica, os professores e toda a comunidade escolar. Faleceu vítima de câncer em 1994.

A escola em questão está localizada em um bairro periférico na zona oeste da cidade de Natal, conhecido como Guarapes. O nome deste bairro deriva de um afluente do Rio Potengi, chamado rio Guarapes. A comunidade local é composta majoritariamente por famílias de baixa renda, e algumas delas vivem em condições de extrema pobreza, em habitações precárias e áreas de risco. A influência de grupos envolvidos em criminalidade, especialmente o tráfico de drogas, é uma realidade presente, fazendo com que muitos moradores se tornem reféns da violência. Essa situação, embora não seja exclusiva da região, pois se estende para o âmbito municipal e até nacional, é particularmente acentuada na nossa escola. Como consequência, reflete-se no cotidiano escolar, criando um ambiente muitas vezes tenso para todos que frequentam o espaço educacional.

A Escola é considerada de grande porte devido ao seu funcionamento em três turnos e à oferta de diversas etapas de ensino, acolhe um público bastante

diversificado. Embora suas instalações sejam adequadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, ainda não alcançam o padrão ideal. A escola dispõe de um amplo espaço físico e se destaca por uma área verde significativa. Possui quinze salas de aula, cada uma com capacidade para aproximadamente 35 alunos. As salas são equipadas, em média, com três ventiladores, possuem janelas laterais, quadros brancos, e um armário e birô para uso do professor.

Figuras 3, 4 e 5 - Quadra de esportes, sala de aula e sala de leitura



Fonte: Acervo da Autora (2023)

Recentemente, a escola adquiriu ar-condicionado para cinco salas de aula. No entanto, esses equipamentos ainda não estão em funcionamento devido à necessidade de reparos na rede elétrica, que é bastante antiga. Além disso, a escola recebeu novos armários e mesas para as salas de aula, a sala de leitura, a sala de planejamento e outros setores, substituindo os móveis antigos que já necessitavam de renovação.

Sua área administrativa dispõe de nove salas entre elas: secretaria, arquivo, direção, sala de professores, sala de planejamento, coordenação, sala de leitura, sala multifuncional e laboratório de informática. A Escola absorve alunos oriundos de famílias com renda mínima inferior entre um e dois salários-mínimos. Acerca da comunidade escolar, verificou-se que aproximadamente 30% dos pais e 70% das mães estão desempregados, boa parte dessas famílias sobrevivem de auxílios de programas do governo ou de entidades assistenciais. De acordo com a realidade que vivenciamos, a situação sociocultural da comunidade é composta de atividades relacionadas à igreja, festas no bairro, e atividades de lazer.

Identificamos também alguns dos principais desafios que enfrentamos nesta comunidade, os quais têm consequências significativas para o desenvolvimento eficaz do nosso trabalho. O primeiro é o aumento da violência na comunidade local. Estamos constantemente buscando métodos para prevenir ou minimizar essa

violência dentro do ambiente escolar. O segundo desafio é a ausência frequente dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos, o que afeta negativamente a autoestima dos estudantes, contribui para o déficit de atenção, baixo rendimento escolar e frequência irregular, entre outras questões. Além disso, as condições sociais precarizadas e o desconhecimento das famílias sobre a real importância da educação na vida dos seres humanos geram pais que não exercem sua cidadania, tornando-se, assim, confusos quanto ao papel na vida escolar dos filhos.

O cenário exposto representa um desafio constante para conseguirmos garantir o desenvolvimento global dos nossos estudantes. Com a consciência da nossa realidade, dos fatores que dificultam o nosso trabalho pedagógico em prol do desenvolvimento pleno do estudante, estamos sempre tentando preencher essas lacunas deixadas para, só assim, conseguirmos alcançar os objetivos traçados e as metas desejadas e assim construirmos a escola que almejamos.

Em termos de estruturação da Instituição, o PPP, revisado anteriormente, encontra-se sempre em fase de atualização. Ainda não consta no PPP da escola um espaço de cuidados à saúde emocional do docente., características comuns à realidade escolar brasileira. Entendemos para fins de pesquisa ser necessário a instituição escolar ter o seu PPP construído de modo a considerar que, cada uma delas tem suas particularidades, ainda que haja normas gerais aplicáveis à rede de ensino. Conforme Garcia (2008, p. 213), a implementação desse documento é “[...] um processo complexo, tendo em vista a necessidade de coordenar as ações das pessoas entre si, em função do tempo e dos meios disponíveis, do que foi planejado e dos imprevistos que podem ocorrer na sua consolidação”.

Em resumo, observamos que o PPP da escola atua como um plano estratégico para promover mudanças em determinadas realidades. Esse plano abrange diversas perspectivas, influenciando o trabalho pedagógico cotidiano em sala de aula, o currículo, as metodologias aplicadas, os processos de avaliação, o envolvimento dos pais, as relações interpessoais, a concepção de educação defendida pela escola, as práticas da coordenação pedagógica, a gestão escolar, e outras ações desenvolvidas, sempre focando nos processos de ensino e aprendizagem.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa, utilizamos os seguintes critérios: a) ter experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) ser professor titular do ensino fundamental c) estar atuando. No caso da coordenação e direção estarem atuando em escola do Ensino Fundamental e ser efetiva do quadro de educadores. Assim, em 2023, foram escolhidas três professoras, uma assessora pedagógica e duas gestoras da escola selecionada.

Os sujeitos são identificados por nomes fictícios, acordados entre eles e a pesquisadora. Essa escolha corresponde às contribuições dos principais autores que colaboraram com os pressupostos teóricos que fundamentam a construção desta tese. Eles abordam aspectos relativos aos saberes indispensáveis à prática docente de educadores críticos e reflexivos, conforme a concepção humanizada de Freire (1996).

O quadro 4, abaixo, apresenta os dados recolhidos por meio de questionário sobre o perfil pessoal acadêmico e profissional das seis docentes da escola selecionada. São três professoras do ensino fundamental, uma coordenadora pedagógica e duas gestoras, identificadas pelo gênero, idade, formação acadêmica e atividade profissional. Na segunda parte do questionário, a ser apresentada em capítulo posterior, elencamos discutimos os demais dados sobre formação profissional e formação docente contínua, reportando-nos aos sujeitos da escola selecionada (2023).

Para a pesquisa, os participantes escolheram codinomes que refletiam suas identificações pessoais, com uma ênfase especial na natureza. “Beija-flor” foi escolhido por uma participante devido à sua admiração pelo pássaro. “Flor de Lis” e “Flor de Lótus” foram nomes preferidos por outras, inspiradas em sua conexão pessoal com estas flores particulares, vendo-as como símbolos de natureza e raridade. “Girassol” foi selecionado por uma participante por transmitir uma sensação de força e resiliência. “Vitória Régia” foi escolhido por sua representação de vigor e paixão pela vida, enquanto “Margarida” foi preferido simplesmente por ser um nome apreciado pela participante. Inicialmente, algumas participantes desejavam manter seus nomes reais, mas após uma discussão sobre a importância dos codinomes para a preservação da identidade de todos os envolvidos, cada um selecionou um nome que refletisse suas preferências e afinidades, priorizando, como mencionados, elementos da natureza.

O processo de atuação em campo se dividiu em duas etapas: A primeira etapa da pesquisa envolveu a apresentação do projeto no ambiente escolar, destacando seus objetivos principais. Focamos em investigar a saúde ocupacional dos docentes e possíveis casos de adoecimento relacionados ao trabalho. Os critérios para a seleção dos participantes incluíram serem professores efetivos, trabalharem em mais de um turno, terem experienciado situações de adoecimento ou sobrecarga de trabalho e estarem dispostos a participar da pesquisa. Já a segunda etapa da pesquisa consistiu em sessões individuais de duas horas e meia com cada participante. Neste período, foi realizada a escuta ativa das histórias pessoais e profissionais dos docentes, bem como de suas demandas laborais. Após esta fase, procedeu-se à aplicação de Inventários de Burnout e Personalidade, além de avaliações para detectar sintomas de depressão, ansiedade e outros aspectos psicológicos relevantes. Um dos instrumentos utilizados foi a Escala Brasileira de Burnout - EBBurn (Baptista, 2023), que compreende um inventário de vinte e seis perguntas.

A Escala Brasileira de Burnout (EBBurn) mensura o quanto os trabalhadores percebem os indicadores de exaustão emocional (esgotamento e indisposição) e frustração profissional em suas atividades laborais, como também o interesse em manter relações positivas com os demais trabalhadores, lideranças e interação interpessoal no dia a dia profissional.

A EBBurn pode ser utilizada por psicólogos que estejam atuando nas organizações de trabalho para mensurar a saúde mental ou realizar uma avaliação psicossocial. Como também pode ser utilizada na psicologia clínica os quais necessitem da avaliação desse construto, com foco na saúde mental.

No contexto da Psicologia, uma das tarefas fundamentais é a avaliação da personalidade. Diversas teorias têm sido desenvolvidas para explicar este fenômeno, entre as quais a teoria do *Big Five*, ou dos Cinco Grandes Fatores, destaca-se por sua ampla utilização global. O teste NEO-PI-R, desenvolvido pelos autores Paul Costa e Robert McCrae, é um instrumento baseado nesta teoria. Consiste em um teste composto por 240 itens afirmativos, aos quais o indivíduo responde escolhendo uma entre cinco alternativas. Este teste é notável por seus estudos de precisão e validade, incluindo tabelas de percentis específicas para cada sexo.

O Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R) é um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo pentafatorial (Cinco Grandes Fatores) e está sustentado em décadas de pesquisa analítica fatorial. Pressupõe haver cinco grandes fatores latentes ou domínios que fornecem uma ampla explicação da personalidade do indivíduo, sendo cada um destes domínios compostos por seis facetas, o que totaliza 35 características de personalidade.

No teste NEO-PI-R, além do resultado e definição dos cinco domínios, é possível encontrar também uma descrição de cada uma das seis facetas correspondentes. Os resultados apresentam possibilidades de cada domínio ou faceta os quais variam entre muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Considerando que os resultados são avaliados de acordo com os resultados médios apresentados a uma camada de características comuns a maior parte de pessoas. Possibilitando serem apresentados resultados extremos, dos quais se diferenciam da média. Os resultados além de individuais, também é possível apresentar combinações entre elas, caracterizando-as.

Quadro 4 - Dados Pessoais das Participantes

Sujeitos	Sexo	Idade	Estado civil	Formação acadêmica/Local
Beija-flor	feminino	46-55	Casada	Ed. Física (UFRN), Mestrado (UFRN)
Flor de Lis	feminino	36-45	Casada	Pedagogia (UFRN), Especialização em Letramento
Flor de Lótus	feminino	36-45	Solteira	Pedagogia (UVA), Especialização Literatura e Cultura (UFRN)
Girassol	feminino	46-55	Divorciada	Pedagogia (Instituto. Kenedy), Especialização Psicopedagogia.
Vitória Régia	feminino	acima 56 anos	Divorciada	Pedagogia (Instituto Kenedy), Especialização EJA
Margarida	feminino	acima 56 anos	Divorciada	Pedagogia (UERN), Especialização Inclusão Escolar.

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

A seguir, apresentamos algumas características das participantes: **Beija-Flor**. Professora de Educação Física, com Mestrado na área educação física, casada, faixa etária de 46-55 anos, efetiva no quadro do Município do Natal, com dezenove anos e seis meses de serviço. Trabalha com ensino fundamental do primeiro ao quinto ano e EJA, alternando em oito horas diárias sua jornada de trabalho, entre manhã, tarde e noite. Passou por um período de depressão e síndrome do pânico, sendo necessário fazer tratamento, que perdura até o momento da realização do questionário, com uso de medicação e acompanhamento com psiquiatra. Gosta da escola, mas atualmente sente ser difícil administrar as jornadas de trabalho e os relacionamentos com colegas de trabalho. Embora seja reservada sente o clima organizacional adoecido, o que tem contribuído com seu mal-estar. Em suas atividades laborais divide o tempo dando aula com conteúdo em sala de aula e atividade física na quadra de esporte, espaço aberto, o que favorece sua dinâmica de trabalho. Aponta que ultimamente está finalizando o dia cansada, muitas vezes sem energia, muitas vezes sendo difícil seu dia de trabalho, mesmo exercendo suas atividades e muitas vezes não demonstra não estar muito bem.

Flor de Lis. É professora do ensino fundamental, segundo ano. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem Especialização em Letramento, faixa etária de 36 a 45 anos, casada. Efetiva no quadro de professora do Município do Natal, com 15 anos de serviço e 7 anos na escola da pesquisa. Encontra-se em fase de restabelecimento emocional pela perda da filha de um mês de idade. Sua gestação foi difícil, aos cinco meses de gestação seu bebê foi diagnosticado com uma síndrome de Edward (trissonomia a- 18) que não permitiria ter muito tempo de vida.

Flor de Lótus, solteira, faixa etária 36-45 anos de idade, formada em pedagogia Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com Especialização em Literatura e Cultura do RN (UFR). Professora efetiva do quadro de Educação do Município do Natal, com tempo de serviço de 17 anos, sendo quatro anos na escola da pesquisa, ministrando aula no quinto ano do ensino fundamental. Encontra-se em tratamento emocional e medicamentoso, após período de depressão e ansiedade (transtorno misto) dentro do qual precisou de afastamento de suas atividades laborais.

Girassol, faixa etária de 46-55 anos de idade, divorciada. Formada em Pedagogia pelo Instituto Kenedy com Especialização em Psicopedagogia. Efetiva no

quadro de Educação do Município de Natal, com 30 anos de serviço, estando dois anos na escola de pesquisa na função de diretora administrativa. Sua jornada de trabalho é extensa, gerenciando as demandas de funcionamento da escola, com média de oito horas trabalhadas por dia.

Vitória Régia, faixa etária 46-55 anos de idade, divorciada. Formada em Pedagogia pelo Instituto Kenedy, com Especialização em EJA. Efetiva no quadro de Educação do Município do Natal, com 41 anos de serviço e 12 anos na escola da pesquisa. Tem tempo para aposentadoria, mas não tem desejo de parar agora com suas atividades laborais. Esse ano está na coordenação. Anteriormente exercia suas atividades em sala de aula no quinto anos e turma de liga – alunos fora de faixa em processo de aquisição de aprendizagem.

Margarida, faixa etária acima de 56 anos, divorciada, com 30 anos de serviço, estando dois anos na escola da pesquisa, na função de Diretora Pedagógica, com carga horária de trabalho na média de oito horas diárias, estendendo algum dia da semana no turno noturno. Anteriormente estava atuando em sala de aula. Em suas atividades laborais lida com muitas situações de estresse e demandas desgastante.

No quadro cinco, encontram-se as três professoras da pesquisa que atuam no ensino fundamental, uma coordenadora, diretora administrativa e diretora pedagógica, todas com nomes fictícios.

Quadro 5 - Formação profissional

Sujeitos	Tempo de serviço profissional	Tempo de serviço nas escola (s) atual(ais)	Turno(s) em que atua	Etapas ou modalidade de ensino em que atua	Vínculo Emprego
Beija-Flor	19 anos e 6 meses	19 anos e 6 meses	Matutino Vespertino	Ensino Fundamental (EJA)	Efetivo
Flor de Lis	15 anos	7 anos	Matutino vespertino	Ensino Fundamental	Efetivo
Flor de Lótus	17 anos	4 anos	Matutino vespertino	Ensino Fundamental	Efetivo
Girassol	30 anos	2 anos	Matutino vespertino noturno	Ensino Fundamental (EJA)	Efetivo
Vitória Régia	41 anos	12 anos	Matutino vespertino	Ensino Fundamental	Efetivo

Margarida	30 anos	2 anos	Matutino vespertino noturno	Ensino Fundamental (EJA)	Efetivo
-----------	---------	--------	-----------------------------------	--------------------------------	---------

Fonte: Acervo da Autora (2023).

Nesse quadro constam o tempo de serviço de cada professora, todas com suas atividades laborais no Ensino Fundamental e efetivas no quadro de Educação do Município de Natal-RN.

2.5 TRIANGULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

Na construção e validação do *corpus* da pesquisa, optamos pela técnica de triangulação dos dados, conforme as ideias propostas por Flick (2009). Essa técnica fundamenta-se na coleta e análise de dados oriundos de múltiplas fontes, tais como questionários, entrevistas semiestruturadas (tanto coletivas quanto individuais), observação participante e análise documental. O objetivo é confrontar e interpretar esses dados, permitindo uma compreensão mais ampla do processo de conscientização e transformação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, assim como das dificuldades enfrentadas pelos docentes em situações concretas do seu cotidiano profissional.

2.5.1 Análise de

Sobre a Análise do Conteúdo, entendemos que tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal (escrita ou oral), gestual, documental ou diretamente provocada. Nesse sentido, Bardin (2010, p. 33) afirma que “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Neste contexto, seguimos as orientações que definem a Análise de Conteúdo, principalmente pautadas em seus princípios fundamentais, com um complemento das contribuições de Amado (2014). Em sua dissertação Araújo (2019, p. 117) diz que a análise de conteúdo “[...] em unidades de significação, reorganizando-os em um conjunto de categorias, subcategorias e indicadores que nos possibilitasse apreender, com mais profundidade, o objeto de estudo desta pesquisa” (ARAÚJO, 2019, p. 117).

Assim, nosso empenho se concentrou em transformar as falas dos sujeitos em unidades significativas, as quais foram reorganizadas em um conjunto de categorias, subcategorias e indicadores. Essa estruturação foi essencial para compreender os sujeitos do estudo com maior profundidade.

Acompanhando essa lógica, realizamos a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos dados, a inferência, a interpretação e os critérios de elaboração do quadro categorial: exaustividade, exclusividade mútua, pertinência, homogeneidade, objetividade, adequação e produtividade (BARDIN, 2010; AMADO, 2014).

O grande volume de material produzido pelos meios de comunicação de massa e a criação de técnicas para sua quantificação determinaram o desenvolvimento da análise de conteúdo, que é definida por Berelson (1952, p. 13) como: "uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações". Sabe-se, a análise de conteúdo desenvolve-se em três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação (BARDIN, 1977, p. 95).

A pré-análise é a fase de organização. Inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos (leitura flutuante). A seguir, passa-se à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise.

A exploração do material constitui, geralmente, uma fase longa e cansativa que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na parte da pré-análise. Refere-se fundamentalmente às tarefas de codificação, envolvendo o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria) do *corpus* analisado (ARAÚJO, 2019). No próximo capítulo, apresentamos o quadro categorial elaborado e a análise das entrevistas realizadas.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DA SAÚDE DOS PROFESSORES E O BURNOUT

3.1 DESCRIÇÃO DAS ANÁLISES

Neste capítulo, inicialmente, se descreve a análise das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, alinhando-se ao objetivo do presente trabalho. Aqui aborda-se questões relacionadas à Saúde Organizacional e à síndrome de Burnout, considerando fatores de integração de pessoas e equipes, bem como a flexibilidade às demandas externas, no contexto dos docentes da Educação Básica do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal de Natal, Rio Grande do Norte.

Na primeira etapa desse processo da pesquisa foram levantadas informações sobre o funcionamento da dinâmica da escola em relação aos docentes, à equipe gestora, aos demais funcionários, aos pais e aos alunos. Também buscou-se compreender como funciona a comunidade onde a escola é localizada e qual a realidade familiar dos alunos atendidos por ela. Além disso, houve a preocupação em analisar quais são as demandas diárias de funcionamento de uma escola de ensino

fundamental que busca levar em consideração as necessidades específicas de seu público.

Em um segundo momento, após os procedimentos utilizados para a construção do *corpus*, houve a organização e a análise dos dados e da validação dos respectivos participantes. Como procedimento metodológico para a verificação das informações, escolheu-se a técnica de triangulação dos dados, inspiradas nas ideias de Flick (2009). Esses procedimentos têm como base a construção e a análise de dados advindos de fontes diversas, como questionários, entrevistas semiestruturadas (coletivas e individuais), observação participante e análise documental, com o intuito de confrontá-los e interpretá-los.

Esse enfoque nos permite analisar e interpretar diferentes fontes e dados que nos mostram o processo individual de cada sujeito, seus valores e formas de perceber e transitar no mundo. Através dessa metodologia, também é possível analisar as fragilidades de cada indivíduo, bem como suas dificuldades desencadeadas por seu espaço laboral e sua dinâmica de vida (a qual diversas vezes precisa buscar demandas externas para suprir suas necessidades de sobrevivência pessoal e familiar).

Nesse sentido, a pesquisa se mostra qualitativa, o que é justificado pelos novos contextos sociais que influenciam a perspectiva do pesquisador. Como afirma Flick (2009, p. 20): “a mudança social acelerada e a consequente diversificação das esferas da vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais”.

Na etapa de análise do conteúdo, tem-se como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal – oral ou escrita –, gestual, documental ou diretamente provocada. Nesse sentido, Bardin (2010, p. 33) mostra que “[...] A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivo de descrição do conteúdo das mensagens”. Desse modo, o pesquisador, em sua análise, deve considerar que toda mensagem é marcada por um conjunto de representações cognitivas, valorativas e emocionais que refletem um contexto sócio-histórico real, no qual está inserido o produtor da mensagem (FRANCO, 2003).

Dessa maneira, partiu-se das ideias de Bardin (2010) para se realizar a análise dos conteúdos advindos das entrevistas. A autora afirma ainda que essa fase da

pesquisa é norteada sobretudo por princípios complementados por uma importante contribuição de outro estudioso dessa perspectiva, Amado (2014).

Dando prosseguimento, nas respostas dos sujeitos da pesquisa, buscou-se transformar os conteúdos das falas dos sujeitos “[...] em unidades de significação, reorganizando-os em um conjunto de categorias, subcategorias e indicadores que nos possibilitassem apreender, com mais profundidade, o objeto de estudo desta pesquisa” (ARAÚJO, 2019, p. 117).

Seguindo, durante a pré-análise, elaborou-se o *corpus* documental. Este é constituído pelo material coletado, incluindo transcrições de registros, resultados de inventários, testes realizados, e o PPP da escola em questão. Foram analisados também questionários, testes NEO-PI-R (os quais avaliam a dinâmica de funcionamento de cada sujeito, bem como sintomas de ansiedade, depressão etc.). Além disso, foi aplicado o teste EBBURN – Escala Brasileira de Burnout, que mensura os indicadores do quanto cada sujeito está vulnerável à exaustão emocional, ao esgotamento e à indisposição.

Na segunda fase, foi feita a análise do *corpus* documental. Após leitura e análise das informações e agrupamento de dados semelhantes, a pesquisa organizou-se em dois eixos principais, organizados em duas tabelas.

No primeiro quadro encontra-se o tema *Docência e adoecimento laboral do professor (síndrome de Burnout)*, o qual possui a categoria: Ação docente e síndrome de Burnout. Por sua vez, esta é subdividida em oito subcategorias: escolha profissional; perspectiva com a docência; jornada de trabalho; ambiente de trabalho; saúde emocional; docência e adoecimento laboral do professor (síndrome de Burnout); ação docente e síndrome de Burnout. A elaboração desse primeiro eixo temático Articulação teoria-prática de acordo os estudos e resultados da pesquisa de como se encontram os sujeitos da pesquisa em seus espaços laborais. Além dessas categorias, os indicadores foram definidos *a posteriori*.

A categorização se constitui “[...] por termo chave que indica a significação central do conceito que se quer apreender e de outros indicadores que descrevem o campo semântico do conceito” (BARDIN, 2010, p. 105). Essa fase é definida por Araújo (2020) como aquela que exige do pesquisador grande atenção e paciência para realizar-se inúmeras e constantes revisões, precisando o pesquisador estar sempre atento ao objeto de investigação.

Por ser uma fase complexa e essencial para a pesquisa, o processo de recorte do *corpus* requer trabalhos diversos, como levantamentos e correções de testes específicos para a demanda do adoecimento laboral relacionado à síndrome de Burnout. Nesse sentido, a fase de entrevistas foi formada por conversas individuais (divididas três encontros de duas horas e meia cada) com cada sujeito participante da pesquisa. Ao final do levantamento dos resultados, foram realizadas devolutivas individuais dos resultados para os participantes, bem como foram dadas orientações sobre o nível de esgotamento laboral em que se encontram. Ressalta-se que a pesquisadora está habilitada para usar instrumentos da Psicologia para o levantamento de dados do adoecimento laboral dos sujeitos, uma vez que é graduada em Pedagogia (UFRN), sendo bacharel em Psicologia (UNP), com Especialização em Avaliação Psicológica e Neuropsicologia.

Para analisar os dados coletados em cada entrevista, seguiram-se as recomendações de Bardin (2010) e de Amado (2014). Os autores elencam seis critérios: exaustividade, que implica abranger todos os itens do *corpus* relevantes para a pesquisa; exclusividade mútua, que determina que uma unidade de registro não deve pertencer a mais de uma categoria; homogeneidade, que preconiza que um único tipo de análise deve ser aplicado, sem misturar critérios de classificação; pertinência, que exige que todos os dados do *corpus* sejam pertinentes à problemática e aos objetivos propostos na pesquisa; objetividade, que requer que cada categoria seja identificada pela explicitação metódica de critérios; e produtividade, que preconiza a elaboração de novos construtos com os dados apreendidos ao longo do trabalho. Além disso, realizamos "leituras flutuantes" no *corpus* documental (BARDIN, 2010), seguidas de leituras aprofundadas, com o objetivo de inventariar os temas relevantes da pesquisa.

A terceira e última fase, de interpretação, versou sobre as inferências realizadas a partir das teorias que alicerçam a investigação. Nesse contexto, a Análise de Conteúdo permitiu a organização dos dados por meio de unidades e seus temas correspondentes. Em seguida, foram identificados categorias, subcategorias e indicadores, resultando em um material abrangente e detalhado sobre as atividades laborais dos professores, com ênfase na síndrome de Burnout.

Nessa fase do trabalho, foram conduzidas reuniões com o grupo de pesquisa para apresentação dos objetivos do trabalho. Posteriormente, realizamos encontros

individuais para a aplicação de entrevistas e testes psicológicos, visando pesquisar o emocional relacionado à possível síndrome de Burnout, ansiedade e dificuldades emocionais associadas ao adoecimento laboral. Essa etapa ocorreu nas instalações da escola, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2023, especificamente na sala destinada ao AEE, um ambiente tranquilo e propício para a recolha de dados.

Dessa forma, ao partir-se para a análise das informações foi possível organizar a categoria e subcategorias de acordo com o quadro que se segue.

Quadro 6 – Tema, categoria e subcategorias.

TEMA	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
Docência e do adoecimento laboral professor (síndrome Burnout)	Ação docente e de síndrome Burnout	Escolha da profissão Perspectiva com a docência Jornada de trabalho Ambiente de trabalho Saúde emocional

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Após a elaboração quadro categorial acima, passou-se para a análise das entrevistas realizadas, de acordo com as categorias e subcategorias selecionadas.

Ação docente e síndrome de Burnout

A síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do Esgotamento Profissional, é caracterizada como um distúrbio emocional que apresenta sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico. Esses sintomas decorrem de situações de trabalho desgastantes, envolvendo atividades laborais que demandam elevada competitividade ou responsabilidades excessivas. O principal fator desencadeante desse adoecimento é o excesso de carga de trabalho.

Nas últimas décadas, a literatura científica tem experimentado um crescimento significativo nas discussões sobre adoecimento e trabalho. A partir da segunda metade do século XX, a psicologia tem direcionado sua atenção para essa temática, especialmente em decorrência da expansão da precarização no mundo laboral (SELIGMANN-SILVA, 2011; FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010; FRANCO; DRUCK, 2010; NAVARRO; PADILHA, 2007; COOPER, 2005; LACAZ, 2000).

Os autores destacam a síndrome de Burnout, ou simplesmente Burnout, como um problema social persistente nos próximos anos, devido à configuração atual do mundo e do trabalho. Este cenário é caracterizado pelas pressões das atividades laborais, competitividade e instabilidade nos contratos de trabalho, resultando em insegurança e falta de estabilidade para o trabalhador. Adicionalmente, as longas jornadas de trabalho e a pressão pela necessidade de aprimoramento e capacitação contínua tornam-se evidentes diante do acelerado quadro de mudanças nas tecnologias, entre outras demandas profissionais.

Nesse contexto de trabalho, a vida pessoal, familiar e social frequentemente fica em segundo plano, gerando um impacto significativo na saúde emocional e mental do trabalhador e prejudicando sua qualidade de vida. Como resultado, os níveis de Burnout têm apresentado aumento em diversos setores econômicos e entre diferentes classes trabalhadoras, elevando as taxas de incidência e prevalência na população (PEREWÉ; ROSEN; MASLACH, 2012).

Escolha da profissão

Nesta subcategoria, a discussão sobre o contexto do Burnout foi iniciada destacando sua importância. É fundamental compreender que a vida do indivíduo pode sofrer mudanças significativas quando os sinais e os cuidados necessários são negligenciados. O que dificulta a recuperação desse quadro de adoecimento laboral. Para compreender como ocorreu a escolha da profissão docente, indagou-se os professores sobre porque optaram por ingressar nessa carreira, especialmente no Ensino Fundamental. Suas respostas foram:

Beija-flor - Casual, decidi na fila de inscrição do vestibular, porque o curso envolvia conteúdo da área de saúde.

Flor de Lis - Desde criança queria ser professora. Na adolescência minhas tias colocaram uma escola e fui chamada para ajudar. Então, quando fiquei de maior fiz o magistério e comecei a ensinar na escola. Depois me desiludi e fui trabalhar no comércio, porém fiz vestibular para pedagogia e passei. Antes de terminar a universidade passei no concurso para o Estado.

Flor de Lótus- Cresci ambientada no espaço escolar, pois a minha mãe era professora de Educação Física, mas não imaginava que um dia fosse escolher seguir a profissão, até que resolvi tentar e ver se me identificava. Acabei me encontrando nas aulas do curso de pedagogia e resolvi continuar.

Girassol - Aconteceu por acaso.

Vitória Régia - O processo de escolha da profissão de pedagoga deu-se de uma forma natural, além de imitar meus professores dando aula, minha mãe também professora, também contribuiu para escolha da profissão.

Margarida - O desejo de ser professora.

Através da fala da professora Beija-flor, percebe-se que, embora tenha decidido se tornar docente sem planejamento prévio, ela conseguiu se dedicar à profissão por dezenove anos e meio. Além disso, a docente anda desenvolveu apreço pelo trabalho com os alunos, especialmente por ter duas áreas de atuação: uma em sala de aula formal (com conteúdo) e outra na quadra de esportes (durante as atividades físicas). Isso proporcionou mais dinamismo e movimento em suas interações com os alunos.

Por outro lado, a professora Flor de Lis sempre teve o desejo de seguir a carreira docente. Sua trajetória foi construída em um primeiro momento no magistério e, posteriormente, com a experiência em escolas onde suas tias, que eram suas referências afetivas e modelos a serem seguidos, também atuavam. Ao longo do seu processo de formação e especialização, a docente ainda buscou capacitação em letramento, reconhecendo a importância desse conhecimento na aprendizagem da alfabetização de alunos do ensino fundamental.

A escolha de Flor de Lótus foi influenciada pelo convívio com sua mãe, que é professora de educação física, o que fez a entrevistada frequentar regularmente o ambiente escolar. Embora não tenha considerado a docência como primeira opção, a escolha pela sala de aula a agradou, o que a incentivou a continuar dedicada à carreira. Vale destacar que sua filha também participa de atividades na escola durante alguns momentos de suas atividades laborais, reproduzindo o modelo de convivência que Flor de Lótus experimentou na infância com sua mãe.

No caso de Girassol, embora sua escolha inicial tenha sido por acaso, houve uma posterior identificação com a profissão, levando o docente a sentir apreço pela sala de aula. Atualmente, ele encontra-se envolvido na gestão escolar. A escolha de Vitória Régia ocorreu de maneira natural, seguindo o modelo de referência de sua mãe, que também é professora e hoje encontra-se aposentada. Desde a infância, Vitória Régia brincava imitando seus professores, já antecipando seu futuro na

docência. Margarida, por sua vez, sempre teve o desejo de ser professora desde cedo, mantendo-se fiel à escolha da profissão.

A escolha da profissão é um dos maiores desafios enfrentados por cada indivíduo, o que significa e representa um projeto de vida. A crença na autoeficácia, um dos pilares centrais da Teoria Social Cognitiva, baseia-se na "crença que os indivíduos têm sobre suas capacidades em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações" (BANDURA, 1997, p. 3).

Sob essa perspectiva, as crenças de autoeficácia fornecem as bases para a motivação. Dessa forma, estão diretamente ligadas ao funcionamento das capacidades humanas destacadas por Bandura (1986), as quais proporcionam aos indivíduos a capacidade de influenciar e determinar cursos de ação em suas vidas. Por sua vez, as capacidades simbólicas, antecipatória, de aprendizagem vicária, autorregulatória e autorreflexiva possibilitam a atribuição de significados que os indivíduos conferem ao ambiente em que estão inseridos.

Perspectiva com a profissão

Na segunda subcategoria, ocorreu a discussão sobre os desafios enfrentados na escolha da profissão. Entende-se que tal passo é de fundamental importância, pois pode mudar significativamente a vida do indivíduo na medida em que a decisão não é focada na realização pessoal de cada sujeito. Isso porque a frustração com a escolha da profissão compromete o exercício, a motivação e consequentemente a saúde do trabalhador.

Para compreender como os professores se sentem realizados com a docência e quais são suas perspectivas, realizou-se questionamentos, cujas respostas foram:

Beija-flor – Não totalmente. Atualmente estou desmotivada e só penso na aposentadoria.

Flor de Lis – Sim! Me sinto muito realizada com a minha profissão.

Flor de Lótus- Sinto-me bastante realizada com minha profissão e busco sempre mostrar através do meu trabalho satisfação.

Girassol – Em parte.

Vitória Régia - Aconteceu por acaso. Estou realizada.

Margarida- Muito. Amo alfabetizar.

Ao analisar as perspectivas das professoras em relação à profissão, observamos que, em parte há certo grau de satisfação com a profissão, mesmo diante dos desafios inerentes às atividades laborais docentes. Por outro lado, aquelas que expressam insatisfação mostram-se desmotivadas e apresentam algum tipo de adoecimento decorrente de suas jornadas de trabalho. Nesse segundo grupo, percebe-se que além do desgaste físico e mental, há o peso subjetivo de não terem afinidade ou prazer na profissão.

Bandura (1997) destaca que a redução da vulnerabilidade ao estresse e ao Burnout ocupacional requer a identificação de ações que prejudicam a eficácia pessoal percebida nas práticas laborais. A prevenção e redução do estresse ocupacional demandam ajustes e correções tanto por parte do indivíduo quanto da instituição de trabalho. No âmbito pessoal, os indivíduos devem ajustar suas habilidades e autoeficácia para conduzir e gerenciar sua vida laboral de maneira a favorecer a realização e o orgulho no trabalho, impedindo o desenvolvimento de percepções relacionadas às características do Burnout. A instituição de trabalho, por sua vez, deve promover um clima organizacional propício ao desenvolvimento do indivíduo por meio de iniciativas que fortaleçam a autoeficácia e a eficácia coletiva da equipe. Desse modo, o conjunto de ações pode incluir o estabelecimento de metas definidas de forma colaborativa.

Conforme destacado pelo autor nas discussões sobre as crenças de eficácia pessoal na Teoria Social Cognitiva, ressalta-se a importância da motivação na tomada da melhor escolha para cada indivíduo. Através da realização pessoal e do desenvolvimento de sua eficácia, o sujeito fortalece seus recursos internos, o que, por sua vez, contribui para enfrentamentos mais eficazes das atividades laborais.

Jornada de trabalho

Nesta subcategoria os professores foram questionados para compreender como se desenvolvem suas jornadas de trabalho, em quantas escolas estão envolvidos e se enfrentaram algum tipo de adoecimento emocional ou depressivo. Obteve-se as seguintes respostas:

Beija-flor – com dois dias na semana trabalho três expedientes, dois dias por semana dois expedientes, e um dia um expediente na semana. Trabalho em uma escola. Sim, tive adoecimento, início de depressão e síndrome do pânico.

Flor de Lis – Dois expedientes, manhã e tarde, duas escolas. Sobre adoecimento: sim! Tive uma gravidez bem complicada com a morte de minha filha com trinta e três dias de nascida, isso me abalou muito psicologicamente.

Flor de Lótus- trabalho dois expedientes, manhã e tarde. Duas escolas. Sim, tive depressão, sendo necessário afastamento das atividades laborais.

Girassol – Dois expedientes, das 08:00 às 18:00 horas diárias. Uma escola. Tive adoecimento emocional, depressivo.

Vitória Régia – Trabalho dois expedientes, uma escola. Sinto-me bastante realizada com minha profissão. Sim, tive algum tipo de adoecimento emocional, questioneei valores em minha profissão.

Margarida- Funciona em três turnos alternados, manhã, tarde e noite. Muito cansativo, desgastante. Uma escola. Ainda não tive adoecimento, mas tenho cansaço e fadiga.

Nesse contexto de atividade docente é importante destacar que todas as docentes, mesmo apreciando a profissão, encontram-se cansadas e desgastadas. Ressalta-se também que todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino e enfrentam sobrecarga e responsabilidade não apenas no ambiente profissional, mas também em casa, com filhos, esposo e a família. Algumas delas enfrentam a jornada sozinhas, buscando conciliar e atender a todas as responsabilidades, muitas vezes resultando na falta de tempo para momentos de qualidade.

Isso fica evidente nas falas das profissionais. Beija-flor, após enfrentar um período de adoecimento em sua saúde emocional e ainda estar em processo de cuidado, necessita de maiores recursos internos para enfrentar as demandas diárias. Flor de Lótus também passou por um período de adoecimento, o que exigiu seu afastamento das atividades laborais, requerendo recursos adicionais para lidar com os desafios do cotidiano em sua jornada de trabalho. Quanto a Margarida, embora não tenha apresentado um adoecimento comprovado, também demanda maiores recursos internos para enfrentar suas responsabilidades laborais e familiares; ela expressa sobrecarga, cansaço e fadiga.

De acordo com Carlotto e Câmara (2008), as características atuais da função de professor estão presentes em todos os níveis de ensino, incluindo o nível técnico.

As estratégias de enfrentamento adotadas por professores, tanto de escolas públicas quanto privadas, nos níveis infantil, fundamental e médio, evidenciam diferenças significativas. Na pesquisa realizada, os professores da rede privada demonstraram utilizar com maior frequência estratégias de confronto, com foco na resolução do problema, apresentando níveis mais baixos de exaustão emocional. Em contrapartida, os professores da rede pública empregaram estratégias de afastamento e fuga, com foco na emoção, evidenciando, dessa forma, maiores índices de exaustão emocional.

Nesse contexto, a diferença entre estresse laboral e a síndrome de Burnout, evidenciada em professores, pode ser destacada pelos autores Kyriacou (2001) e Kirchhof (2013). Ao investigarem o estresse docente, identificaram que a experiência de emoções desagradáveis, como raiva, frustração, ansiedade e depressão, resulta de algum aspecto do trabalho docente. Por outro lado, os docentes com Burnout referem-se a uma sensação de completo esgotamento físico, mental, emocional e comportamental.

Ambiente de trabalho

Para saber se consideram saudável e agradável seu ambiente de trabalho, foram realizadas novas perguntas. As respostas foram:

Beija-flor – Não considero saudável. No geral não. Quanto ao acolhimento tem melhorado na atual gestão.

Flor de Lis – Sim! Porém, em todo ambiente de trabalho, surge o disse me disse, que as vezes nos deixa desgastada, como também existe alguns pais que, em alguns momentos, chegam nos julgando sem ter um mínimo de respeito. Sim! É um ambiente agradável de se trabalhar e sempre sou bem acolhida em minhas práticas.

Flor de Lótus- trabalho dois expedientes, manhã e tarde. Duas escolas. Sim, tive depressão, sendo necessário afastamento das atividades laborais.

Girassol – Não considero saudável. Meu trabalho é agradável quando estou em companhia dos meus professores.

Vitória Régia – Em parte, os desafios são diários e as situações problemas são constantes. Eu, particularmente acho agradável, e sinto-me segura para atender as práticas laborais que o cargo pede.

Margarida – Sim. Precisando melhorar as relações interpessoais. Sim. Sintome por alguns colegas, outros, sinto rejeição e acepção.

Podemos destacar que, no mesmo ambiente de trabalho, são evidenciadas diferentes formas de interação, assim como a percepção de se sentir acolhido ou não, dependendo dos subgrupos que aceitam ou rejeitam alguns colegas. Dessa forma, muitos desenvolvem o sentimento de não pertencimento a esse espaço laboral no qual precisam exercer suas funções e interagir uns com os outros.

Os dados revelam que as condições de trabalho podem favorecer o adoecimento de professores, manifestando-se através do adoecimento laboral e da síndrome de Burnout em todas as suas dimensões, o que impacta negativamente nas habilidades dos docentes e estimula práticas educativas negativas. Essas práticas, por sua vez, contribuem para as dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento nos alunos, afetando a saúde dos docentes (SILVA; BOLSONISILVA; RODRIGUES; CAOELLINI, 2015).

Figura 6 – Sala de trabalho (AEE)



Fonte: Acervo da Autora (2023).

Saúde emocional

Para compreender se, ao longo de suas trajetórias profissionais, os professores precisaram se afastar do trabalho, quais sintomas apresentaram em seus processos de adoecimento e como lidam com suas demandas, questionou-se os professores, cujas respostas foram:

Beija-flor – Não precisei afastar. Os sintomas de adoecimento são desânimo, medo, taquicardia, vontade de isolamento entre outros. Sinto cansada constantemente. Atualmente eu prefiro ficar em casa, tem muita

coisa atrasada para fazer e mesmo assim o desânimo aparece e produz menos do que desejo. Viajo pouco, as vezes dá medo de me afastar de casa...comecei a me exercitar com regularidade, mais de uma vez, mas já abandonei outra vez.

Flor de Lis – Não. Não precisei afastar, tive licença maternidade. Tive problema com tiques em que foi preciso entrar com medicação. Sinto-me cansada de forma normal. Vou a igreja, oro, busco conforto em Deus. Vou a academia, sempre tento sair com minha família para passear.

Flor de Lótus- Sim, foi preciso afastamento para tratamento de depressão. Estou no processo de cuidados. Sinto cansada. Procuro sair, passear com minha filha.

Girassol – Não. Dor de cabeça, tristeza, insônia. O estresse é uma constante. Os cuidados com minha saúde... sair de casa e me divertir com meus amigos, filhos e netos.

Vitória Régia – Não. As vezes sinto-me cansada, estressada, com exaustão. Para buscar o equilíbrio necessário as demandas de trabalho e da vida do cotidiano, busco estar sempre com amigos, dançar, cuidar do corpo, caminhadas, passeios etc.

Margarida – Não. Estou no processo. Fadiga, insatisfação, irritabilidade. Sinto-me cansada, exaustão. As demandas de trabalho me deixam exausta, extrema ainda não. Cuidados com saúde... leitura, culto, passeio com os amigos e minha filha.

Nesse contexto, podemos perceber o nível de cansaço, exaustão e dificuldades emocionais dos profissionais, os quais variam de acordo com a situação de cada docente. Alguns encontram-se em melhores condições emocionais, enquanto outros necessitam de cuidados. Na busca por recarregar suas energias, cada docente procura executar atividades que os façam se sentir melhor, seja saindo, divertindo-se ou preferindo estar recolhido em seu contexto familiar.

Todavia, vale salientar que o estresse e a síndrome de Burnout são construtos distintos, apresentando reações físicas e emocionais que afetam a saúde física e psicológica de cada indivíduo. O estresse tem consequências multicausais, permeadas pela prevalência de "estressores internos", relacionados a crenças irracionais, padrões de comportamento, ausência de assertividade e dificuldades na expressão de sentimentos. Além disso, há os "estressores externos", relacionados a problemas no ambiente de trabalho, mudanças políticas, econômicas, entre outros fatores que influenciam a vida de cada indivíduo (LIPP; PEREIRA; SADIR, 2005; LIPP, 2001; LIPP, 1996).

Nos estudos levantados, um dos primeiros teóricos a conceituar o estresse, Selye (1952) coloca como síntese o construto que consistiria em uma manifestação da "Síndrome Geral de Adaptação", sintetizado em três fases. A primeira é a fase de alerta, na qual o indivíduo depara-se com uma situação estressora interna ou externa, podendo desencadear manifestações sintomáticas agudas. A segunda consiste na fase de resistência, em que o organismo busca restaurar a homeostase interna; além de manejar os estressores; as manifestações agudas tendem a ser amenizadas. Por fim há a fase da exaustão, que ocorre diante da continua exposição aos estressores ou em prol da grande intensidade destes, o que corrobora para o retorno das manifestações sintomáticas agudas; o organismo não consegue restaurar o equilíbrio interno (SELYE, 1952; LIPP, 1996; LIPP, 2001; LIPP, PEREIRA; SADIR, 2005).

Como contribuição nos estudos de Burnout, Lipp (2001) apresenta uma compreensão do construto, propondo um modelo trifásico baseado nas ideias de Selye (1952). A autora destaca a existência de uma fase intermediária entre as fases dois e três, denominada "Fase da Exaustão", caracterizada por um enfraquecimento do indivíduo que não consegue mais lidar com os estressores devido à intensidade e frequência destes. Nessa fase, podem surgir doenças, embora ainda não tão graves como na "fase da exaustão", as quais podem se agravar caso a homeostase interna não seja restaurada.

A comunidade científica tem identificado o estresse como um fator de risco para o bem-estar psicológico e saúde mental, estando o Burnout configurado como um transtorno igualmente incapacitante. Por sua vez, o Burnout é compreendido pela área da saúde como uma forma de estresse crônico e de maior gravidade, com origem no contexto do trabalho. Ambos, estresse e Burnout, estão assim interligados.

É importante ressaltar que o olhar para o estresse também deve considerar seu lado positivo. Isso porque o estresse pode ser enquadrado de maneira construtiva para impulsionar o indivíduo em suas buscas pontuais e de curto prazo, mantendo a motivação, o vigor e a disposição na busca por atingir metas específicas que demandam foco. Pelo lado negativo, contudo, o estresse se manifesta quando afeta o indivíduo de forma nociva (BENEVIDES-PEREIRA, 2014; LIPP, 2012).

A expressão "Burnout", de origem inglesa, está amplamente consolidada e difundida na literatura científica produzida também em português, embora tenha havido a tentativa de difundi-la como a "síndrome de queimar-se pelo trabalho". Esta

expressão consiste na metáfora análoga a algo que chegou ao seu limite/exaustão e deixou de funcionar (BENEVIDES-PEREIRA, 2014). Na categoria diagnóstica individual, o Burnout tem como principal característica em sua constituição três dimensões: exaustão emocional, cinismo e ineficácia, também conhecido como "baixo sentimento de realização profissional" ou "desrealização" (MASLACH; LEITER, 2016; CARLOTTO *et al.*, 2012; MASLACH, 2011; MASLACH; LEITER; JACKSON, 2012).

A primeira dimensão do Burnout, a exaustão emocional, afeta o indivíduo no declínio da motivação para o trabalho, na eclosão da crença de que está além das possibilidades emocionais, no sentimento de desgaste, no declínio da energia, na perda de idealismo e fadiga. A segunda dimensão, chamada ineficácia, é marcada pela baixa autoeficácia relacionada ao desempenho no trabalho e constantes avaliações negativas sobre si e sobre o emprego. Nessa dimensão, também emerge a ausência de perspectiva referente à carreira, frustração e declínio da autoestima. Denominada também como "realização pessoal reduzida", a ineficácia apresenta como principal característica o declínio da capacidade produtiva. A última instância, denominada cinismo, é categórica para distinguir o estresse ocupacional desencadeado por comportamentos de hostilidade e/ou hostilidade indiferença em relação aos indivíduos no trabalho, incluindo atendimentos hostilizados. Essa nomenclatura também é definida como "despersonalização", marcada pela irritabilidade e pelo "distanciamento" emocional em relação a outros indivíduos (MASLACH; LEITER, 2016).

Segundo Benevides-Pereira (2014; 2001), as perturbações decorrentes da síndrome de Burnout se dividem em quatro categorias: físicas, emocionais, comportamentais e defensivas. A autora destaca que as alterações do Burnout levam a perturbações físicas, como distúrbios do sono, dores musculares, cefaleias e enxaquecas, problemas gastrointestinais, imunodeficiência, disfunções sexuais, fadiga, problemas cardiovasculares e respiratórios. Nos sintomas psicológicos e cognitivos, destacam-se dificuldade de atenção e concentração, sentimentos de alienação e solidão, problemas de memória, lentidão do pensamento, irritabilidade, impaciência, baixa autoestima, astenia (fraqueza orgânica, sem perda da capacidade muscular), depressão e/ou disforia. Quanto aos sintomas comportamentais, a síndrome de Burnout propicia alterações como negligência ou excesso de escrúpulos,

aumento da agressividade, dificuldades de relaxar, abuso de substâncias como álcool e calmantes, dificuldades de aceitação de mudanças, comportamentos de risco, absenteísmo e suicídio.

O contexto do Burnout é fundamental, podendo mudar significativamente a vida do indivíduo quando banalizados os sinais e cuidados necessários para que o sujeito possa sair desse quadro de adoecimento laboral.

3.2 INTERVENÇÃO COM OS DOCENTES: INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO PROFESSOR

O atual cenário político e as transformações pelas quais passa a educação refletem mudanças significativas na vida dos trabalhadores. O conflito entre professores e alunos tem crescido ano após ano. De acordo com um estudo realizado por Marriel, Assis e Avanci (2006), alunos com baixa autoestima tendem a ter relacionamentos mais desfavoráveis com colegas e professores em comparação com seus pares com autoestima elevada. Além disso, esses alunos frequentemente se percebem como vítimas de violência na escola e enfrentam dificuldades em se sentir bem no ambiente escolar.

O estudo conduzido por Tortorelli, Carreiro e Araújo (2010) que investigou a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola evidencia um aumento na percepção de situações de violência no ambiente familiar e no ambiente escolar. Esse cenário resulta em desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais da educação, notadamente pelos professores, que precisam lidar com conflitos gerados por diversos fatores, incluindo o da família.

Dentro desse cenário, a síndrome de Burnout representa um significativo desafio para a classe trabalhadora, resultando na redução da produtividade e, por conseguinte, contribuindo para aposentadorias precoces e aumento dos custos com saúde. O aumento do nível de estresse e o sentimento de exaustão são alguns dos sintomas enfrentados pelos profissionais da educação ao longo de suas vidas.

Neste estudo, foram observados diversos exemplos de convívio e conflito entre os professores do Ensino Fundamental, seus alunos e familiares destes. O desgaste mental decorrente desse processo, somado à falta de investimento na educação, carência de estrutura e preocupações com a segurança, tem levado muitos

profissionais da educação a não desejarem mais lecionar, devido à falta de motivação e ao sentimento de desvalorização, entre outros.

Portanto, investigar as causas e efeitos da síndrome de Burnout contribuirá para um melhor entendimento desse adoecimento laboral. Busca-se divulgar esses problemas com a finalidade de promover alternativas e melhorias para os professores do Ensino Fundamental da escola pesquisada em Natal, Rio Grande do Norte.

Segundo Antunes (1995), sociólogo e um dos importantes nomes no país nos debates sobre o mundo do trabalho, a aprovação da PL 4330 representa um retrocesso para a classe trabalhadora. Essa conjuntura, conforme o pesquisador, representa um retrocesso para a classe trabalhadora, quase como o retorno à época escravagista. A terceirização completa, objetivo do governo, se materializa como uma tragédia para a classe trabalhadora. Tais leis objetivam precarizar e desregular as condições de trabalho de mais de 40 milhões de trabalhadores. A situação se torna ainda mais alarmante quando analisadas as condições do trabalho docente. Estas vêm sendo confirmadas como precárias e desgastantes há décadas, o que facilita para o desenvolvimento de doenças ocupacionais, com enfoque principal o Burnout (LUDKE; BOING, 2004; PINTO; HELOANI, 2009; MARTINEZ; SALANOVA, 2005).

Nesse sentido, o docente tem enfrentado cada vez mais desafios relacionados às condições de trabalho e à intensificação das demandas pedagógicas. Essas exigências vão além das questões didáticas e pedagógicas, requerendo competências e habilidades variadas. Além de suas responsabilidades fundamentais, os professores agora precisam produzir e apresentar relatórios constantes de desempenho, lidar com conflitos entre alunos e pais, e enfrentar ameaças reais e subjetivas que variam de acordo com o contexto específico da escola e da comunidade em que estão inseridos.

É nesse conturbado contexto laboral que esta pesquisa utilizou dois testes para a ação interventiva realizada com os docentes: a Escala Brasileira de Burnout e o Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R). Assim, apresenta-se a seguir, de forma breve, os resultados desses dois testes junto aos docentes investigados.

O quadro abaixo revela a Escala Brasileira de Burnout (EBBurn), que avalia os indicadores de Burnout percebidos pelos trabalhadores. O instrumento possui duas facetas. A primeira consiste no fator Exaustão/Frustração profissional (com itens que

avaliam falta de energia, cansaço e desgaste, bem como disposição e empolgação com a execução das atividades profissionais). Já a segunda traz o fator Despersonalização/Distanciamento (composta de itens que avaliam as relações interpessoais com colegas de trabalho e clientes).

Quadro 7 - Teste EBBurn

Vitoria Régia	Baixa - Apresenta estratégias de enfrentamento que lhe permitem lidar facilmente com situações consideradas estressantes em seu contexto laboral. A execução das atividades de trabalho é empolgante, gratificante e faz com que o trabalhador se sinta motivado e valorizado. Considera que está progredindo profissionalmente por meio do trabalho, sentindo-se realizado.	Baixa - Interessa-se constantemente em auxiliar os membros da organização em que trabalha, independentemente do nível hierárquico, bem como as pessoas que normalmente precisa atender, que podem ser pacientes, estudantes, clientes ou outros usuários, dependendo do contexto de trabalho. O trabalhador sempre busca desenvolver e manter relações agradáveis com essas pessoas, apresentando-se de forma solícita.
Flor de Lótus	Média Baixa - Apresenta estratégias de enfrentamento que lhe permitem lidar facilmente com situações consideradas	Baixa - Interessa-se constantemente em auxiliar os membros da organização em que trabalha, independentemente do nível
	estressantes em seu contexto laboral. A execução das atividades de trabalho é empolgante, gratificante e faz com que o trabalhador se sinta motivado e valorizado.	hierárquico, bem como as pessoas que normalmente precisa atender, que podem ser pacientes, estudantes, clientes ou outros usuários, dependendo do contexto de trabalho.
Girassol	Baixa - Apresenta estratégias de enfrentamento que lhe permitem lidar facilmente com situações consideradas estressantes em seu contexto laboral. A execução das atividades de trabalho é empolgante, gratificante e faz com que o trabalhador se sinta motivado e valorizado. Considera que está progredindo profissionalmente por meio do trabalho, sentindo-se realizado.	Baixa - Interessa-se constantemente em auxiliar os membros da organização em que trabalha, independentemente do nível hierárquico, bem como as pessoas que normalmente precisa atender, que podem ser pacientes, estudantes, clientes ou outros usuários, dependendo do contexto de trabalho. O trabalhador sempre busca desenvolver e manter relações agradáveis com essas pessoas, apresentando-se de forma solícita.
Flor de Liz	Baixa - A percepção de indicadores relacionados à sobrecarga no trabalho e à baixa realização profissional é inferior à da maioria das pessoas. Tende a enfrentar adequadamente as situações consideradas estressantes em seu contexto laboral. Mesmo diante das dificuldades encontradas, consegue desempenhar suas atividades no trabalho com disposição e entusiasmo, sentindo-se valorizado.	Baixa - Interessa-se constantemente em auxiliar os membros da organização em que trabalha, independentemente do nível hierárquico, bem como as pessoas que normalmente precisa atender, que podem ser pacientes, estudantes, clientes ou outros usuários, dependendo do contexto de trabalho. O trabalhador sempre busca desenvolver e manter relações agradáveis com essas pessoas, apresentando-se de forma solícita.

Margarida	Apresenta estratégias de enfrentamento que lhe permitem lidar facilmente com situações consideradas estressantes em seu contexto laboral. A execução das atividades de trabalho é empolgante, gratificante e faz com que o trabalhador se sinta motivado e valorizado. Considera que está progredindo profissionalmente por meio do trabalho, sentindo-se realizado.	Baixa - Interessa-se constantemente em auxiliar os membros da organização em que trabalha, independentemente do nível hierárquico, bem como as pessoas que normalmente precisa atender, que podem ser pacientes, estudantes, clientes ou outros usuários, dependendo do contexto de trabalho. O trabalhador sempre busca desenvolver e manter relações agradáveis com essas pessoas, apresentando-se de forma solícita.
-----------	--	--

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Analizando o quadro acima da Escala Brasileira de Burnout (EBBurn), verificase que os sujeitos avaliados se encontram em busca de equilíbrio e resiliência em suas atividades laborais. Assim, cada profissional age de acordo com sua estrutura interna e recursos internos disponíveis. Os docentes que passaram por adoecimento em sua saúde física e emocional ainda se encontram no processo de recuperação de sua saúde mental, com uso de medicação e psicoterapia, bem como acompanhamento com médico psiquiatra. Foi observado que os professores que estão em sala de aula para o exercício de suas atividades laborais precisaram de mais tempo para reestruturar suas emoções, enfrentando síndrome do pânico, depressão necessitando reestabelecer suas forças e energias para conduzirem o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Por outro lado, a equipe gestora, mesmo enfrentando diversas demandas no dia a dia da dinâmica escolar, apresentou resultados mais positivos em sua saúde mental e emocional, mantendo equilíbrio no exercício de suas atribuições.

Prosseguindo na análise, os dados apresentados no Quadro 7 correspondem ao teste Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R), um instrumento de avaliação da personalidade baseado no modelo pentafatorial (Cinco Grandes Fatores), sustentado por décadas de pesquisa analítica fatorial. Esse instrumento pressupõe a existência de cinco grandes fatores latentes ou domínios que proporcionam uma explicação abrangente da personalidade. Cada um desses domínios é composto por seis facetas, totalizando 35 características de personalidade. As possíveis classificações para cada domínio ou faceta incluem muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Considerando que os resultados medianos indicam características comuns à maioria das pessoas, este relatório destaca apenas os resultados extremos, ou seja, aqueles que mais se diferenciam da média.

A seguir, será apresentada uma descrição de cada um dos cinco domínios, juntamente com as facetas correspondentes. Estas, contudo, serão destacadas no item 'Síntese dos Fatores do NEO PI-R' apenas quando apresentarem diferenças significativas em relação à média.

- **Neuroticismo:** contrasta o ajustamento *versus* o desajustamento emocional; avalia a suscetibilidade ao estresse e reações do indivíduo diante das situações de pressão. Formado pelas seguintes facetas: ansiedade, raiva, depressão, embaraço, impulsividade e vulnerabilidade.
- **Extroversão:** refere-se à intensidade das interações interpessoais e da busca e estimulação do meio. Formado pelas seguintes facetas: acolhimento caloroso, gregarismo, assertividade, atividade, busca de sensações e emoções positivas.
- **Abertura à experiência:** indica o interesse por novas experiências ou preferência em manter uma postura mais conservadora. Formado pelas seguintes facetas: fantasia, estética, sentimentos, ações variadas, ideias e valores.
- **Amabilidade:** relaciona-se à qualidade da orientação interpessoal; predisposição a se sensibilizar e ajudar as pessoas ou em ter uma postura autocentrada. Formado pelas seguintes facetas: confiança, franqueza, altruísmo, complacência, modéstia e sensibilidade.
- **Conscienciosidade:** refere-se ao grau de persistência, força de vontade e determinação na orientação por um objetivo. Formado pelas seguintes facetas: competência, ordem, senso de dever, esforço por realização, autodisciplina e ponderação.

Os avaliados usualmente respondem ao teste de maneira comprometida e procuram autodescrever-se conforme as orientações da instrução. Contudo, alguns podem não ser cooperativos na forma de responder, o que influencia diretamente na avaliação do teste.

Quadro 8 – Teste instrumento NEO-PI-R

Sujeitos	Neuroticismo	Extroversão	Amabilidade	Abertura à experiência	Conscienciosidade
----------	--------------	-------------	-------------	------------------------	-------------------

Beija-flor	Atualmente tende a ter grande preocupação com o futuro e apresenta uma postura apreensiva diante de novas perspectivas.	Aprecia desenvolver as atividades do dia a dia de forma mais individualista e sem a necessidade de interagir, constantemente e, com muitas pessoas.	Tem maior apreço em ponderar no momento de tomar decisão e prefere agir de forma cautelosa ao realizar as atividades do dia a dia. Procura analisar as variáveis envolvidas, bem como as consequências de suas ações e tende a evitar riscos desnecessários.	Prefere lidar com tarefas rotineiras, e se sente mais confortável em situações com as quais tenha familiaridade e onde tenha hábitos bem estabelecidos. Além disso, tem grande interesse e sensibilidade pelas formas artísticas, de maneira geral.	Tem maior apreço em ponderar no momento de tomar decisão e prefere agir de forma cautelosa ao realizar as atividades do dia a dia. Procura analisar as variáveis envolvidas, bem como as consequências de suas ações e tende a evitar riscos desnecessários. Contudo, atualmente, pode sentir desencorajada a desistir dos projetos assumidos e, assim, pode postergar a entrega e finalização destes.
-------------------	---	---	--	---	--

Vitória Régia	Neste momento, tende a manter a moderação que lhe é habitual ao tomar decisões, mesmo sob pressão, tendo em vista que consegue controlar adequadamente seus impulsos e dificilmente age sem analisar a situação.	Apresenta-se de maneira amigável às pessoas e cria facilmente vínculos próximos, mantendo uma postura simpática socialmente.	Normalmente, prefere manter uma postura crédula em relação às intenções das outras pessoas, até mesmo de quem não tenha algum grau de convivência. Mesmo assim, sua conduta tende a ser pautada com base nos fatos, sendo mais racional nas suas decisões.	Tende a se apegar aos próprios princípios e a sentir maior grau de satisfação em se envolver em atividades congruentes aos seus valores morais, sociais ou religiosos, visto que pode a ser resistente em reavaliá-los ou corrompê-los.	Neste momento, tende a investir menos energia no alcance das metas e a ser menos determinado no cumprimento dos objetivos estabelecidos. Pode ter menos ambição em relação às conquistas do trabalho, o que não significa que se sinta insatisfeito(a) com o que atingi.
----------------------	--	--	--	---	--

Flor de Lótus	Neste momento, apresenta baixo grau de tolerância à frustração e, ao se deparar com situações emergenciais ou condições adversas, tende a sentir insegurança para tomar decisões e para agir. Contudo, ao ser pressionada, pode ter dificuldade em conter seus impulsos e agir de maneira impulsiva, sem a devida consideração das respectivas consequências de seus atos.	Na maior parte do tempo, prefere ficar em ambientes calmos e que não sejam agitados. Geralmente, mantém uma postura serena, de seriedade, e não demonstra animação diante de qualquer situação. Assim, corre o risco de transparecer, aos outros, uma postura mais apática em relação às coisas, acontecimentos e situações.	No desenvolvimento das atividades do dia a dia, procura manter uma postura disposta para ajudar e cooperar com as demais pessoas envolvidas, haja vista que na maioria das situações leva em consideração as necessidades alheias e tende a demonstrar preocupação pelo bem-estar das pessoas. Assim, ao interagir socialmente mantém uma postura terna, atenciosa e solícita.	Mantém uma postura receptiva diante dos valores de outras pessoas ou organizações, visto que tende a não manter uma postura dogmática e tem abertura para reavaliar os próprios valores e princípios morais, religiosos ou sociais. Tem maior interesse em desenvolver atividades cujas rotinas sejam bem estabelecidas.	Atualmente, pode procrastinar o início dos próprios projetos, assim como postergar a entrega destes, sentindo-se desencorajada com mais facilidade. Quando os faz, tende a realizar as atividades sem investir muito tempo na análise e ponderação dos fatores envolvidos e prefere agir de forma mais espontânea e reativa à realidade. Sente-se confortável diante de cenários incertos, ainda que envolvam imprevistos e riscos, para agir espontaneamente, contudo deve se atentar para que não tome decisão de forma precipitada sem a devida avaliação dos fatores e das consequências.
-----------------------------	---	---	---	---	--

Girassol	Atualmente, diante de situações sociais incômodas ou constrangedoras, tende a se sentir confortável e a lidar de maneira tranquila. Na maior parte do tempo, mantém uma postura calma e sem grande preocupação com relação ao futuro e aos projetos que desenvolve.	Na maior parte do tempo, tende a transparecer uma imagem entusiasmada e alegre às demais pessoas. Concomitante mente, ao se expressar, procura manter uma postura positiva e afirmativa em relação ao que fala. Assim, não tem dificuldade para se posicionar de maneira assertiva com as demais pessoas.	Normalmente, prefere manter uma postura crédula em relação às intenções das outras pessoas, até mesmo de quem não tenha algum grau de convivência. Mesmo assim, sua conduta tende a ser pautada com base nos fatos, sendo mais racional nas suas decisões.	Demonstra interesse por ideias novas, tende a manter uma postura aberta para considerá-las e tem maior interesse em se envolver em projetos nos quais possa elucubrar sobre novas possibilidades. Prefere lidar com tarefas nas quais seja necessário maior grau de criatividade, visto que tende a atribuir importância à imaginação na forma de conduzir as atividades do dia a dia.	
------------------------	--	--	---	---	--

Flor de Lis	Neste momento, apresenta baixo grau de tolerância à frustração e, ao se deparar com situações emergenciais ou condições adversas, tende a sentir insegurança para tomar decisões e para agir. Contudo, ao ser pressionada, pode ter dificuldade em conter seus impulsos e agir de maneira impulsiva, sem a devida consideração das respectivas consequências de seus atos.	Na maior parte do tempo, prefere estar em situações nas quais tenha contato com muitas pessoas, seja desenvolvendo as atividades do dia a dia, seja nos momentos de descanso e lazer. Contudo, pode hesitar um pouco para se expressar de maneira afirmativa, deixando com que os outros, geralmente, falem primeiro, o que leva a manter uma postura menos assertiva quanto à comunicação	No desenvolvimento das atividades do dia a dia, procura manter uma postura disposta para ajudar e cooperar com as demais pessoas envolvidas, haja vista que na maioria das situações, leva em consideração as necessidades alheias e tende a demonstrar preocupação pelo bem-estar dos indivíduos. Assim, ao interagir socialmente mantém uma postura terna, atenciosa e solícita.	Tende a se apegar mais aos próprios princípios, e a sentir maior grau de satisfação ao se envolver em atividades congruentes aos seus valores morais, sociais ou religiosos. Pode ser dogmático, e apresentar uma postura resistente com os valores de outras pessoas ou organizações. Pode demonstrar menor curiosidade intelectual e interesse por ideias novas e, assim, deve se atentar para que não seja resistente em considerá-las e aceitá-las	Neste momento, tende a investir menos energia no alcance das metas e a ser menos determinado no cumprimento dos objetivos estabelecidos. Pode ter menos ambição em relação às conquistas do trabalho e pode realizar as atividades sem preocupação quanto à organização, o que não significa que se sinta insatisfeito com o que atingiu ou com a forma que atuou. Pode ter dificuldade para fazer um planejamento e cumpri-lo exatamente como elaborado, tendo em vista que suas prioridades não são elencadas com ordem.
---------------------------	---	---	---	---	---

Margarida	Na maior parte do tempo, mantém uma postura calma e com menor propensão a estados emocionais negativos que possam influenciar suas ações de maneira desajustada ao meio. Atualmente, mesmo diante de uma situação inesperada, tem maior tolerância à frustração e consegue conter seus impulsos para não tomar decisões de maneira impulsiva. Assim, tende a agir de maneira moderada e a sentir maior grau de tranquilidade em relação ao futuro.	Ainda que prefira estar em ambientes calmos e tranquilos, podendo sentir incômodo com rotinas mais dinâmicas e agitadas, tende a preservar, na maior parte do tempo, o bom humor e a ver o lado positivo das situações com as quais está envolvida. Assim, diante das responsabilidades e tarefas do dia a dia, procura transparecer uma imagem alegre e positiva às demais pessoas do seu convívio.	No dia a dia, pode levar em consideração as necessidades alheias e, portanto, pode demonstrar uma postura mais terna em sua conduta. Além disso, nas interações sociais, tende a manter uma postura humilde e mais comedida em suas atitudes. Tal fato, não indica necessariamente e que sente menor valia sobre si, apenas que não prioriza a busca do reconhecimento de suas competências e capacidades pelo outro.	Prefere lidar com tarefas rotineiras, e se sente mais confortável em situações com as quais tenha familiaridade e onde tenha hábitos bem estabelecidos. Tende a se apegar mais aos próprios princípios e a sentir maior satisfação em se envolver em atividades congruentes aos seus valores morais, sociais ou religiosos.	Atualmente, com relação aos projetos que assume, sente-se confiante para tomar decisões e para realizar as atividades inerentes, e tende a buscar as informações importantes a fim de sentir-se preparada para elas. Tem alto apreço pela ordem e minúcia em seus afazeres e, portanto, procura conduzir as tarefas do dia a dia de forma metódica. Pode sentir maior satisfação em atividades que sejam bem estruturadas, sendo possível desenvolvê-las de forma organizada e precisa conforme planejado.
------------------	--	--	---	---	--

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Diante dos resultados apresentados pelos sujeitos da pesquisa através de entrevistas, inventários de personalidade e instrumentos psicológicos foi possível verificar e analisar como encontram-se os docentes pesquisados em sua saúde emocional e laboral.

Dessa forma, é relevante a defesa da extensão da atual pesquisa para que atinja um número maior de docentes. Isso porque, percebe-se fundamental para um

melhor desempenho da atividade laboral docente conhecer-se melhor, bem como ser avaliado em sua saúde emocional. É imprescindível ainda analisar o contexto organizacional da escola e da comunidade em que está inserida. Esse enfoque favorece o ambiente de trabalho dos professores, uma vez que proporciona tempo de cuidado e qualidade ao corpo docente. Isso favorece as atividades laborais dos profissionais e corrobora para um melhor processo de aprendizagem dos alunos.

Portanto, compreende-se que quando os docentes se sentem valorizados, isso resulta em uma melhoria na autoestima, nos cuidados consigo mesmos, com os colegas e com o ambiente de trabalho. Esse processo aprimora o convívio e contribui para um clima organizacional positivo. Ambiente no qual a gentileza gera mais gentileza, os cuidados propiciam mais cuidados, estabelecendo uma equipe coesa que se respeita mutuamente e valoriza o espaço de cada um. Dessa forma, a abordagem dos problemas e conflitos assume a conotação de situações a serem resolvidas coletivamente, cada um contribuindo com sua parte, sugestões e reflexões, em vez de críticas destrutivas.

Para finalizar, é importante ressaltar que, ao longo da convivência com os participantes da pesquisa, tornou-se evidente a necessidade de estender esses cuidados com a autoestima e reflexões sobre a dinâmica de funcionamento a todos os professores e funcionários que compõem o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de Burnout representa um grave desafio para a classe trabalhadora, resultando na diminuição da produtividade e, por conseguinte, em aposentadorias precoces e aumento dos custos com saúde. O estresse e o cansaço são sintomas prevalentes entre os profissionais da educação, que enfrentam tais adversidades ao longo de suas carreiras. A presente pesquisa buscou investigar e

analisar a condição dos docentes, com foco no adoecimento laboral e no clima organizacional, a fim de avaliar seu estado emocional e laboral.

Os resultados revelaram que parte dos professores enfrenta problemas de saúde emocional, estando em tratamento, enquanto outra parcela, embora não esteja doente, experimenta os desgastes e estresses inerentes à profissão docente, como conflitos diários e jornadas extenuantes. O desgaste mental, aliado à falta de investimento na educação, à escassez de estrutura e à ausência de segurança, leva muitos profissionais a considerarem a aposentadoria precoce ou a mudança de carreira, motivados pela falta de valorização e motivação.

Portanto, investigar as causas e efeitos da síndrome de Burnout contribuirá para melhor entendimento dessa doença, buscando divulgar esses problemas com a finalidade de trazer alternativas e melhorias para os professores nas redes de ensino. Este estudo reflete sobre os principais aspectos abordados, ressaltando as conclusões mais pertinentes ao longo do percurso vivido. A análise do possível adoecimento dos docentes, sujeitos da pesquisa, o clima organizacional da escola em que atuam, também avaliada em sua dinâmica de funcionamento, destacou a necessidade de atenção a essas questões.

No decorrer da investigação, foram necessárias muitas leituras e a gestão cuidadosa do tempo disponível para lidar com a demora nos retornos, a fim de realizar a pesquisa devido à ocupação constante dos docentes. Em uma jornada desafiadora para conciliar o tempo disponível, contudo, com foco e determinação, foi possível administrar a realização dos encontros individuais de coleta de dados. Durante esses encontros, aplicaram-se os instrumentos psicológicos necessários para avaliar o estado de saúde mental, emocional e laboral dos docentes selecionados para a pesquisa.

Nesse processo, ocorreram análises dos resultados, conduzidas pela tríade investigativa composta pelas questões da pesquisa, pelos objetivos e pelo objeto de estudo. Essas análises confirmaram a tese defendida, que considerava os desdobramentos causados pela exigência desgastante dos professores em suas atividades laborais.

Na construção e validação do corpus da pesquisa, optamos pela técnica de triangulação dos dados, conforme as ideias propostas por Flick (2009). Essa técnica fundamenta-se na coleta e análise de dados oriundos de múltiplas fontes, tais como

questionários, entrevistas semiestruturadas (tanto coletivas quanto individuais), observação participante e análise documental. O objetivo é confrontar e interpretar esses dados, proporcionando uma compreensão mais abrangente do processo de conscientização e transformação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como das dificuldades enfrentadas pelos docentes em situações concretas do seu cotidiano profissional.

A pesquisa teve como objetivo central investigar e analisar as dificuldades emocionais dos professores no contexto de adoecimento laboral e a dinâmica em que estão inseridos. Dentro desse escopo, foi adotada a Abordagem Qualitativa de Pesquisa, com fundamentação fenomenológica, possibilitando uma reflexão mais detalhada do objeto de estudo. A metodologia de pesquisa-ação, envolvendo entrevistas individuais e aplicação de instrumentos psicológicos, necessários para levantamentos dos resultados do estado de saúde mental dos docentes. O percurso teórico-metodológico construído respondeu aos objetivos pretendidos, permitindo a análise de um objeto específico: a implantação de um espaço de escuta terapêutica no ambiente escolar. Esse espaço deve considerar as angústias, os anseios e as dificuldades enfrentados pelos professores no desenvolvimento de sua prática pedagógica, o que resultará em um impacto positivo na ação docente, minimizando as situações de adoecimento da saúde mental dos educadores e contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Partindo dos dados levantados e investigados, para compreender um fenômeno mais amplo a partir das entrevistas semiestruturadas, a análise de documentos alimentou nosso percurso reflexivo de estudo e permitiu a construção de conhecimentos necessários para responder ao objeto da pesquisa. Apoiados nessa escolha metodológica, constatamos que a oferta de um tempo de qualidade, com olhar de cuidado ao docente, faz uma grande diferença em suas jornadas de atividades laborais.

Nas reflexões teóricas, buscamos compreender o contexto histórico, político, social, econômico e educacional, considerando aspectos de adoecimento da síndrome de Burnout. A pesquisa abrange um percurso teórico-metodológico que inclui da questão de pesquisa, o objetivo geral e específicos, bem como a tese. O estudo tem como referencial teórico os trabalhos Bogdan e Biklen (2013); Lüdke e

André (1986); Thiollent (2011); Franco (2003); Bardin (2010); Amado (2000/2014); e Flick (2009), (Gil,2002), entre outros.

Portanto, uma abordagem macro na educação exige um foco prioritário nos cuidados com a saúde dos docentes. Isso é fundamental para garantir uma educação de melhor qualidade, com profissionais emocionalmente saudáveis, em vez de serem apenas cobrados por conteúdo e resultados. O conjunto de cuidados com alunos, professores e funcionários, todos envolvidos na dinâmica diária da escola, é essencial. Profissionais adoecidos resultam em um clima organizacional também adoecido, refletindo-se em conflitos e dificuldades na gestão das atividades laborais como um todo.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. (Coord.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 2. ed. Coimbra: IUC, 2014.
- AMADO, J. **Revista de Educação e Formação em Enfermagem (ESE-A. F)**. nº 5, 2000, pp.53-63.
- ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo Editorial.
- ARAÚJO, T. M. de F. **Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da Educação do Campo**: que necessidades da formação docente? 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2019.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In A. M. T. Benevides-Pereira (Org.), **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador (pp.21-91). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 2013.
- CARDOSO, F. H.; BAPTISTA, N. M. **Escala Brasileira de Burnout-EBBurn**. Vetor editora, Volume 1, 1 edição, 2023.
- CARVALHO, V. A. **Terapia Cognitivo-Comportamental na Síndrome de Burnout: Contextualização e intervenções**. Sinopsys, 2019. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 289-290, 2019.
- COSTA JR, P.; MECRAE, R. R. **Inventário de Personalidade NEO PI-R**, Vetor ed.
- CURY, C. R. J. A Educação Básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 168–200, set. 2002.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo da psicopatologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. D. (2009). **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.
- ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 272 p.

- ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.
- FERACINE, L. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOUVEIA, C. J. B.; **Burnout, ansiedade e depressão nos professores**. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, 44 f., 2010.
- KRENTZ, L. Magistério: vocação ou profissão? **Educação em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2023.
- LOPES, A. P.; PONTES, É. A. S. Síndrome de Burnout: Um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 2, p. 275-281, 2009.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, 2004.
- MARIANO, M.S. S.; MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 76-88, 2006.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. 1. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1989.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory**. Palo Alto: Consulting Psychology Press, 1986.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The measurement of experience Burnout**. Journal of Occupational Behavior, n. 2, p. 99-113, 1981.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. (1999). **Take this job and ...love it**. **Psychology Today**, 32, 5057, 1999.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOURA, E. P. G. **Saúde mental e trabalho: esgotamento profissional em professores da rede de ensino particular de Pelotas-RS**. Dissertação (Mestrado em

Psicologia Social e da Personalidade) &– Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, B. S.; ANTUNES, D. D.; BERNARDI, J. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2008.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 7, n. 1, p. 37–46, jan. 2002.

TORTORELLI, M. F. P.; CARREIRO, L. R. R.; DE ARAÚJO, M. V. Correlações entre a Percepção da Violência Familiar e o Relato de Violência na Escola entre Alunos da Cidade de São Paulo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 1, p. 32–42, 2010.

ZANELLI, J. E.; BORGES-ANDRADE, A. V. B. BASTOS (Eds.). **Psicologia, organizações e trabalho** (pp. 466-491). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES –PY ESL – CENTRO EDUCACIONAL CURSO DE DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Caro(a) Coordenador(a) Pedagógico(a), _____
Este questionário piloto tem como objetivo construir dados acerca do nosso objeto de estudo. Esta é a primeira etapa da pesquisa de campo desenvolvida por mim no curso de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da *Universidad del Sol /UNADES-PY*. Conto com sua colaboração e desde já agradeço por você dispensar parte de seu valioso tempo.

DADOS PESSOAIS

- 1- Com que nome você gostaria de ser identificado(a) nesse estudo? _____
1- Sexo? () Masculino () Feminino () Prefere não se identificar 2- Sua faixa etária: () 18 a 25 () 26 a 35 () 36 a 45 () 46 a 55 () acima de 56 anos
3- Qual o seu estado civil? () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

FORMAÇÃO ACADÊMICA

5- Instrução:

- a) Graduação () Curso _____ Instituição _____
b) Especialização () Curso _____ Instituição _____
c) Mestrado () Instituição _____
d) Doutorado () Instituição _____

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6- Sobre a docência/coordenação pedagógica:

- A. Tempo de serviço como professor(a)/coordenador(a) pedagógico(a): _____
B. Tempo de serviço na Escola atual: _____
C. Turno(s) em que leciona/coordena na Escola: _____
D. Atuação: () Educação Infantil () Anos Iniciais do EF () Anos Finais do EF () Ensino Médio () EJA () Educação Especial

7- Vínculo Empregatício:

- Estado: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros
Município: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros
Outros vínculos: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros

APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTA



**UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES - PY PROGRAMA DE
MESTRADO/DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ESL -
CENTRO EDUCACIONAL**

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA AOS DOCENTES

Título: O trabalho do docente no Ensino Fundamental e a síndrome de Burnout: estudo de caso na Escola Municipal Professora Almerinda Bezerra Furtado, em Natal/RN, Brasil, 2024.

Objetivos: Investigar o trabalho docente de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as implicações da Síndrome de Burnout na Escola Municipal Prof.a Almerinda Bezerra Furtado, além de promover um espaço de escuta da vida profissional desses educadores.

Local/escola: ESCOLA MUNICIPAL Prof.a. ALMERINDA BEZERRA FURTADO

Identificação do entrevistador: VANESSA INDIARA DE ÁVILA MACHADO, matriculada no Doutorado em Ciências da Educação da Universidad del Sol/Centro Educacional ESL, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Telma Maria de Freitas Araújo.

Para refletir acerca de uma prática pedagógica exitosa na perspectiva da nossa temática, convido-(o/a) a responder as seguintes questões:

- 1-Como foi sua escolha na profissão como pedagoga, professora do ensino fundamental?
- 2-Sente-se realizada com sua profissão?
- 3-Como planeja seu presente e futuro na perspectiva do trabalho na educação?
- 4-Como funciona sua jornada de trabalho?
- 5-Quantas escolas trabalha?
- 6-Considera saudável seu ambiente de trabalho?
- 7-Em sua trajetória de trabalho já teve algum tipo de adoecimento emocional, depressivo?
- 8-Em sua trajetória profissional já precisou afastar-se para cuidar da sua saúde emocional?
- 9-Quais os sintomas apresentaram em seu processo de adoecimento?
- 10-Em suas demandas de trabalho sente-se cansada, estressada, com exaustão extrema?
- 11-O seu ambiente de trabalho é agradável? Sente-se acolhida nas demandas de sua prática laboral?
- 12-Quais os cuidados que têm para cuidar da sua saúde emocional, física e lazer?

Muito obrigada!

ANEXOS

ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS EM UNIDADE ESCOLAR

Ilmo. Sr (a): _____

Eu, _____, matriculado no Doutorado em Ciências da Educação da Universidad del Sol/Centro Educacional ESL, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Telma Maria de Freitas Araújo, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa de iniciação acadêmica intitulada:

.

A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de: questionário (impresso), entrevistas semiestruturadas, análise documental, observações participantes, captura de imagens e sons, na Escola

com professores(as), coordenador(a) pedagógico(a), aluno(a), e Pais ou responsáveis. Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Parnamirim/RN _____ de
setembro de 2023.

Nome do colaborador/a

Instituição a qual representa – Carimbo

ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO DO COLABORADOR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS – COLABORADOR

Ilmo. Sr (a): _____ (Nome do colaborador),
professor/a da etapa/modalidade/disciplina: _____, na Escola
_____ (Nome da
escola).

Eu, _____ (nome do(a) pesquisador(a)),
matriculado(a) no Mestrado em Ciências da Educação da Universidad del Sol/Centro
Educativo ESL, sob a orientação do Prof.(a) Dr (a)
_____, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de
dados através do uso de questionários (impresso ou virtual), com a finalidade de
realizar a pesquisa acadêmica

intitulada: _____
_____, cujo objetivo é _____.
_____. A coleta de dados ocorrerá
mediante a utilização de: questionário; entrevista semiestruturada; observação
participante; e análise documental, instituição _____, com
professores(as) da(o) _____. Igualmente, assumo o compromisso de
utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os
resultados obtidos. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua
colaboração.

Atenciosamente, _____
(nome do aluno(a)).

Parnamirim/RN
xx de xxxxxx de 2023.

do colaborador(a) Nome